



PDE | GESTAR II

*PROGRAMA GESTÃO
DA APRENDIZAGEM ESCOLAR*



PDE | GESTAR II

*PROGRAMA GESTÃO
DA APRENDIZAGEM ESCOLAR*

GUIA GERAL

Acesse www.mec.gov.br ou ligue 0800 616161



Ministério
da Educação



Presidência da República

Ministério da Educação

Secretaria Executiva

Secretaria de Educação Básica

**PROGRAMA GESTÃO DA
APRENDIZAGEM ESCOLAR
GESTAR II**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS
ANOS/SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

GUIA GERAL

Diretoria de Políticas de Formação, Materiais Didáticos e de
Tecnologias para a Educação Básica

Coordenação Geral de Formação de Professores

Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II

Língua Portuguesa

Organizadora da Área

Silviane Bonaccorsi Barbato

Autores

Cátia Regina Braga Martins - AAA4, AAA5 e AAA6

Mestre em Educação

Universidade de Brasília/UnB

Leila Teresinha Simões Rensi - TP5, AAA1 e AAA2

Mestre em Teoria Literária

Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP

Maria Antonieta Antunes Cunha - TP1, TP2, TP4, TP6 e AAA3

Doutora em Letras - Língua Portuguesa

Professora Adjunta Aposentada -

Língua Portuguesa - Faculdade de Letras

Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG

Maria Luiza Monteiro Sales Coroa - TP3, TP5 e TP6

Doutora em Lingüística

Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP

Professora Adjunta - Lingüística - Instituto de Letras

Universidade de Brasília/UnB

Silviane Bonaccorsi Barbato - TP4 e TP6

Doutora em Psicologia

Professora Adjunta - Instituto de Psicologia

Universidade de Brasília/UnB

Matemática

Organizador

Cristiano Alberto Muniz

Autores

Ana Lúcia Braz Dias - TP2, TP3 e TP5

Doutora em Matemática

Universidade de Indiana

Celso de Oliveira Faria - TP2, TP4, TP5, AAA1, AAA2 e AAA3

Mestre em Educação

Universidade Federal de Goiás/UFG

Cristiano Alberto Muniz - TP1 e TP4

Doutor em Ciência da Educação

Universidade Paris XIII

Professor Adjunto - Educação Matemática

Universidade de Brasília/UnB

Nilza Eigenheer Bertoni - TP1, TP3, TP4, TP5 e TP6

Mestre em Matemática

Universidade de Brasília/UnB

Regina da Silva Pina Neves - AAA4, AAA5 e AAA6

Mestre em Educação

Universidade de Brasília/UnB

Sinval Braga de Freitas - TP6

Mestre em Matemática

Universidade de Brasília/UnB

Guias e Manuais

Autores

Elciene de Oliveira Diniz Barbosa

Especialização em Língua Portuguesa

Universidade Salgado de Oliveira/UNIVERSO

Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino

Doutora em Filosofia

Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP

Professora Adjunta - Instituto de Psicologia

Universidade de Brasília/UnB

Paola Maluceli Lins

Mestre em Lingüística

Universidade Federal de Pernambuco/UFPE

Ilustrações

Francisco Régis e Tatiana Rivoire

DISTRIBUIÇÃO

SEB - Secretaria de Educação Básica

Esplanada dos Ministérios, Bloco L, 5o Andar, Sala 500

CEP: 70047-900 - Brasília-DF - Brasil

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO PODE SER VENDIDA. DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.
QUALQUER PARTE DESTA OBRA PODE SER REPRODUZIDA DESDE QUE CITADA A FONTE.

Todos os direitos reservados ao Ministério da Educação - MEC.

A exatidão das informações e os conceitos e opiniões emitidos são de exclusiva responsabilidade do autor.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC)

Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II. Guia Geral. Brasília: Ministério da Educação,
Secretaria de Educação Básica, 2008.
76 p.: il.

1. Programa Gestão da Aprendizagem Escolar. 2. Língua Portuguesa. 3. Formação de Professores. I. Brasil.
Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.

CDU 371.13

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

**PROGRAMA GESTÃO DA
APRENDIZAGEM ESCOLAR
GESTAR II**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS
ANOS/SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

GUIA GERAL

BRASÍLIA
2008

Sumário

Apresentação	7
Iniciando os Estudos do Guia Geral	9
Unidade 1: O Gestar II como Programa de Formação Continuada em Serviço	11
Seção 1: Caracterização do Gestar II	14
Seção 2: Modalidade do Programa	14
Seção 3: Ações Integrantes do Gestar II	15
Unidade 2: A Proposta Pedagógica do Gestar II	19
Seção 1: Fundamentos da Proposta Pedagógica do Gestar II	22
Seção 2: Currículo do Gestar II – Matemática	25
Seção 3: Currículo do Gestar II – Língua Portuguesa	34
Unidade 3: A Implementação do Gestar II	41
Seção 1: Sistema Instrucional de Aprendizagem	44
Seção 2: Sistema de Avaliação do Professor Cursista	50
Unidade 4: O Gestar II, as Expectativas de Mudança e a Especificidade do Programa em cada Escola	57
Seção 1: As Expectativas de Mudanças a partir do Gestar II	59
Seção 2: Um Gestar II para cada Escola	62
Unidade 5: Procedimentos para a utilização dos Cadernos de Atividades de Apoio à Aprendizagem do Aluno	65
Seção 1: Apresentação	67
Seção 2: Objetivos	67
Seção 3: Organização	67
Seção 4: Pressupostos	68
Seção 5: Utilização	69
Seção 6: Etapas de implementação	70

Apresentação

Caro Educador,

Este é o Guia Geral do Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – GESTAR II – do qual você participará, ao longo de um ano, buscando aprimorar as suas práticas pedagógica e profissional.

O nosso trabalho no Programa Gestar tem se orientado para a criação de uma nova escola, que contemple a complexidade do mundo contemporâneo articulando-o com a educação de nossos alunos. Uma escola mais democrática e amorosa, que vise à autonomia e à auto-realização de cada aluno e que, ao mesmo tempo, tenha como horizonte a justiça social, a felicidade e a emancipação da humanidade.

Por tudo isso, o que é importante para nós é não perdermos de vista a sua formação permanente e as possibilidades de proporcionarmos espaços para o aperfeiçoamento do seu desempenho pessoal e acadêmico. Por meio de sua formação, promoveremos condições para que os alunos se desenvolvam de forma harmoniosa, tornando-se autônomos e cooperativos, críticos e criativos. Este é o propósito do programa Gestar II, que começamos a apresentar a você agora.

O objetivo deste Guia Geral é construir uma proposta de trabalho participativa e interativa que o oriente na:

- compreensão do Programa Gestar II, para as séries finais do Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries, ou 6º ao 9º anos);
- construção coletiva da Proposta Pedagógica do Gestar;
- implementação do Gestar;
- definição dos papéis dos atores do Gestar.

A Estrutura do Guia

O Guia se divide em cinco Unidades, com as suas respectivas Seções:

Unidade 1: O Gestar II como Programa de Formação Continuada em Serviço

Seção 1 – Caracterização do Gestar II

Seção 2 – Modalidade do Programa

Seção 3 – Ações Integrantes do Gestar II

Unidade 2: A Proposta Pedagógica do Gestar II

Seção 1 – Fundamentos da Proposta Pedagógica do Gestar II

Seção 2 – Currículo do Gestar II – Matemática

Seção 3 – Currículo do Gestar II – Língua Portuguesa

Unidade 3: A Implementação do Gestar II

Seção 1 – Sistema Instrucional de Aprendizagem

Seção 2 – Sistema de Avaliação do Professor Cursista

Unidade 4: O Gestar II, as Expectativas de Mudança e a Especificidade do Programa em cada Escola

Seção 1 – As Expectativas de Mudanças a partir do Gestar II

Seção 2 – Um Gestar II para cada Escola

Unidade 5: Procedimentos para a utilização dos Cadernos de Atividades de Apoio à Aprendizagem do Aluno

Seção 1 – Apresentação

Seção 2 – Objetivos

Seção 3 – Organização

Seção 4 – Pressupostos

Seção 5 – Utilização

Seção 6 – Etapas de implementação

Iniciando os Estudos do Guia Geral

Caro Colega,

No estudo e discussão do Guia Geral, em cada início de Unidade, você será convidado a refletir sobre questões que serão abordadas por meio de atividades ora individuais, ora coletivas.

Essas atividades serão coordenadas pelo formador municipal/estadual, que deverá administrar o tempo, organizar os grupos de trabalho, promover debates, sintetizar idéias e registrá-las.

A própria leitura e o estudo do Guia serão conduzidos de forma interativa e já são, eles mesmos, estruturados como um trabalho de construção coletiva deste documento do programa.

Pois bem: vamos estudar o Guia e compreender o Gestar II!

UNIDADE 1

O GESTAR II COMO PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO

GESTAR

Unidade 1 – O Gestar II como Programa de Formação Continuada em Serviço



Objetivo _____

Identificar os fundamentos do programa e a sua articulação como política de formação continuada em serviço.



Atividade 1 – Explorando as expectativas individuais e grupais _____

a) Responda individualmente as questões abaixo. (10 min)

O que você espera do Gestar II como um programa de formação continuada em serviço?

Em que ele pode ajudar na sua formação como educador?

Elabore perguntas com as dúvidas que você tem sobre o programa:

b) Discuta com os colegas sobre as questões e as respostas em pequenos subgrupos.

c) Escolha com os colegas um relator para cada um dos subgrupos.

d) Elabore com os colegas uma lista com as expectativas e as perguntas centrais do subgrupo.

e) Registre (o relator) a lista e as perguntas em uma folha de cartolina.

f) Afixe a folha na parede.

g) Faça com os colegas uma apresentação ao grupo, em plenária, coordenada pelo formador municipal/estadual.

Nessa atividade sobre os benefícios de um programa de aperfeiçoamento, o grupo deve ter explorado as novas possibilidades de lidar com os alunos ou salientado a necessidade de propostas de estratégias mais eficazes para trabalhar com questões de Língua Portuguesa ou Matemática. Além destas questões, muitas outras podem ter surgido, por exemplo: o que este curso oferece ao professor cursista? Como ocorrerá o curso?

Então vamos ao trabalho de apresentação e contextualização do programa.

Seção 1

Caracterização do Gestar II

É um programa de formação continuada semipresencial orientado para a formação de professores de Matemática e de Língua Portuguesa, objetivando a melhoria do processo de ensino aprendizagem.

O foco do programa é a atualização dos saberes profissionais por meio de subsídios e do acompanhamento da ação do professor no próprio local de trabalho.

14 Tem como base os Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática e de Língua Portuguesa dos alunos de 5ª a 8ª séries (6º ao 9º anos) do Ensino Fundamental.

A finalidade do programa é elevar a competência dos professores e de seus alunos e, conseqüentemente, melhorar a capacidade de compreensão e intervenção sobre a realidade sócio-cultural.

Seção 2

Modalidade do Programa

A formação continuada deve ser compreendida como uma ferramenta de profissionalização capaz de proporcionar aos professores espaços sistemáticos de reflexão conjunta e de investigação, no contexto da escola, acerca das questões enfrentadas pelo coletivo da instituição. Espera-se, também, que ela proporcione espaços para se compartilhar experiências e resolução de problemas, como forma de construção de conhecimentos, saberes e competência dos professores. Deve também provocar discussão e reflexão sobre problemas do ensino, articulação com a proposta pedagógica e curricular e plano de ensino, bem como as formas de mobilização da comunidade em torno de um projeto social e educativo de escola.

A necessidade constante de atualização não significa, contudo, que a formação continuada se construa tão somente por meio do acúmulo de cursos. Ela deve comportar uma relação essencial e estreita com a dimensão da prática no cotidiano da escola e com a dimensão formal da proposta pedagógica.

Considerando a situação concreta dos professores participantes do Gestar II, especialmente o fato de eles já estarem em exercício, optou-se pela modalidade semipresencial de formação continuada.

A formação semipresencial é fundamentada pela teoria e pelos pressupostos da educação a distância, que oferece estratégias de estudo individual, visando e fortalecendo a autonomia do estudante. Esta formação, apoiada por cadernos teórico-práticos para o estudo autônomo e independente, inclui encontros presenciais para a realização de atividades como:

- troca de experiências e reflexão individual e em grupos;
- esclarecimentos de dúvidas e questionamentos;
- planejamento e elaboração de situações didáticas;
- análise crítica da prática em sala de aula e de atividades dos alunos.

Os trabalhos individual e presencial dos professores cursistas e o acompanhamento de seu trabalho em sala serão coordenados por um formador municipal/estadual, que é um educador qualificado especialmente para atuar no Gestar II.

Seção 3

Ações Integrantes do Gestar II

O Programa Gestão da Aprendizagem Escolar procura garantir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem por meio de ações sistêmicas e estratégicas de estudo individual e de atividades presenciais, individuais ou coletivas, coordenadas pelo formador municipal/estadual.

15

A – Formação Continuada em Serviço para Professores e Formadores

A ser desenvolvida, ao longo de um ano, por meio de estudo individual dos cadernos de TP (Teoria e Prática), de oficinas coletivas e do acompanhamento pedagógico.

Formação continuada do formador municipal/estadual

O formador é um representante do Programa Gestar. Ele coordena todas as atividades, discute formas de implementá-las e avalia o desenvolvimento dos professores cursistas. Por isso, ele deve conhecer profundamente todos os materiais de ensino-aprendizagem e saber conduzir a sua execução. A formação continuada deverá ser parte integrante de sua preparação. Faz parte do material do programa o Caderno do Formador, especificamente voltado para a sua formação.

O formador municipal/estadual receberá, de formadores enviados pela Universidade de Brasília, formação de 300 horas, assim distribuídas:

- 96h presenciais, divididas em 3 encontros com esses formadores (40h + 40h + 16h);
- 204h não-presenciais,

A certificação do formador municipal/estadual será feita pela Universidade de Brasília, desde que atendidos os seguintes requisitos:

- a) frequência mínima de 75%;
- b) entrega de um portfólio com todas as atividades realizadas durante a execução do Programa.

Já a certificação do professor-cursista será feita pela secretaria municipal/estadual, seguindo os mesmos critérios acima.

Atividades individuais a distância para o professor cursista

As atividades individuais a distância destinam-se ao estudo sistematizado dos conteúdos do Curso de Formação Continuada em Serviço. O conteúdo teórico e prático do programa é todo veiculado no material impresso distribuído ao professor cursista e às equipes de formadores. Portanto, nos cadernos, exploramos o texto como ferramenta de transformação, de problematização e de elaboração de conceitos. Assim, o texto contido no material não é um artigo científico e nem um texto literário, mas é um texto em forma de aula; um texto que leva o leitor a construir conhecimento; é um texto que ensina. Os materiais de ensino-aprendizagem são:

- 6 Cadernos de Teoria e Prática - TP (Língua Portuguesa ou Matemática);
- 1 Guia Geral;
- 1 Caderno do Formador Municipal/Estadual (Matemática ou Língua Portuguesa).

Oficinas Coletivas

As oficinas coletivas coordenadas pelo formador municipal/estadual são desenvolvidas por meio de reuniões destinadas a trabalhar, interativamente, o conteúdo dos Cadernos de Teoria e Prática (TP). Os encontros envolvem dinâmicas que motivam o professor a relacionar os aspectos teóricos discutidos à sua prática cotidiana em sala de aula e a compartilhar reflexões e estratégias com os seus colegas de grupo. As oficinas coletivas são realizadas periodicamente. O formador deve orientar e motivar os professores para a leitura dos cadernos de TP antes das reuniões coletivas. Também nas reuniões, o formador orienta cada professor para o estudo individual, sugerindo a leitura e a reflexão sobre pontos que precisam ser aprofundados e que serão abordados em plantões individuais.

16

Plantão Pedagógico

Atendimento, pelo formador municipal/estadual, das dificuldades específicas dos professores, em sessões individuais na escola. Visa à discussão das estratégias de aprendizagem que o professor cursista lança mão em seus estudos individuais e ao esclarecimento das dúvidas de implementação do programa em sala de aula. O importante é que o formador proporcione, acima de tudo, suporte sócio-emocional ao professor cursista, para que este supere momentos de insegurança na participação.

Acompanhamento Pedagógico

O acompanhamento pedagógico em sala de aula consiste em sessões de participante pelo formador municipal/estadual, professores ou coordenador pedagógico da escola, desde que estejam cursando as oficinas do Programa Gestar. As sessões devem ser previamente agendadas com o professor cursista regente.

Você, professor cursista do Programa Gestar, está envolvido em uma rede de aprendizagem permanente, com espaços para reflexão, pesquisa e discussão de suas práticas. A observação da atuação pedagógica é parte das atividades do programa.

Esta atividade deve incluir a participação do observador, se requisitado pelo professor. Portanto, não deve ser uma observação passiva, mas sim ativa e interativa, na qual o observador apóia o professor.

Esperamos que a observação seja um instrumento de pesquisa em sala de aula, considerando o olhar do formador ou do coordenador pedagógico como um olhar diferenciado que consegue captar o processo do seu desenvolvimento para juntos compartilharem as dificuldades, os avanços e as possibilidades de melhorias das práticas pedagógicas.

Recomendamos que, antes do início do Gestar, todos os professores cursistas sejam acompanhados (observação preliminar), para obtermos uma clara representação do desenvolvimento do professor desde o início até o término do programa.

Para conseguir observações válidas em suas visitas a cada sala de aula, o observador deve:

- Planejar o seu tempo de modo a garantir que poderá chegar à sala de aula antes do início das atividades e fazer uma entrevista com o professor, para compreender o objetivo e a organização da aula que será observada.
- Informar o professor cursista sobre os pontos a serem observados e mostrar a ficha de observação com os itens descritos.
- Criar um clima de confiança, respeito e descontração no relacionamento com o professor.
- Planejar antecipadamente, apoiar a aula do professor, demonstrando como fazer.
- Dar um retorno, ao final do período de observação, numa conversa descontraída.
- Caso o professor solicite alguma orientação ou faça perguntas, estas deverão ser respondidas.

17

B – Sistema de Avaliação do Programa

Avaliação do desempenho escolar dos alunos

Os alunos envolvidos no programa serão avaliados processualmente. Poderão ser realizadas duas avaliações de caráter externo, ambas diagnósticas, sendo uma no início (entrada) e outra ao final do programa (saída).

Avaliação do desempenho dos professores

A avaliação do professor visa ao mapeamento do seu desenvolvimento profissional e contínuo durante o Programa Gestar. Possui caráter dinâmico, ou seja, procura detectar os avanços e as necessidades de intervenções, para a correção dos percursos no processo de desenvolvimento e aprendizagem na formação dos professores. Portanto, é um processo formativo, com foco na perspectiva qualitativa, permanente e contínua da avaliação.

O professor será avaliado, nas sessões presenciais coletivas, pelo material que produz, pelo desempenho em sala de aula e por avaliações de conteúdo.

As avaliações processuais serão realizadas por meio das Lições de Casa ou das Transposições Didáticas – atividades didáticas – práticas a serem realizadas no período do curso e que serão analisadas e comentadas pelo formador. O formador analisará

a produção do professor cursista e emitirá um conceito. O professor também deverá organizar uma coletânea dos trabalhos e atividades produzidas pelos seus alunos como parte de sua lição de casa. Além disso, caberá ao professor cursista realizar a sua auto-avaliação.

A certificação do professor cursista dependerá de quatro fatores:

- a) frequência;
- b) conceitos emitidos pelo formador referentes à Lição de Casa ou à Transposição Didática, desempenho nas oficinas e avaliações;
- c) auto-avaliação pelo professor cursista;
- d) apresentação do projeto a ser implementado na escola em que trabalha.

Avaliação institucional do programa

Todos os atores do programa participarão de uma auto-avaliação e de uma avaliação dos demais agentes, fornecendo dados processuais da execução do programa, os seus pontos positivos e os pontos a melhorar.

UNIDADE 2

A PROPOSTA PEDAGÓGICA DO GESTAR II

GESTAR

Unidade 2 – A Proposta Pedagógica do Gestar II



Objetivo _____

Discutir os elementos que compõem a proposta pedagógica.



Atividade 2 – Revelando as concepções sobre o ensino-aprendizagem e o papel do professor _____

a) Responda individualmente as questões abaixo. (10 min)

O que é, para você, processo de ensino-aprendizagem?

A partir desta concepção de processo de ensino-aprendizagem, qual é o papel do professor em sala de aula?

b) Discuta com os colegas sobre as questões em pequenos subgrupos.

c) Escolha com os colegas um relator para cada um desses subgrupos.

d) Elabore um pequeno texto com as idéias de todos os membros do subgrupo e registre-o em uma folha de cartolina.

e) Afixe a folha na parede.

f) Faça com os colegas uma apresentação de suas respostas ao grupo, em plenária, coordenada pelo formador municipal/estadual.

Na Atividade 2, você ressaltou a interdependência entre o ensino e a aprendizagem?

Você considerou que são aspectos muito importantes para o desenvolvimento de programas de formação de professores?

Como se pode notar, a definição do papel do professor e dos alunos em sala de aula está estritamente vinculada à nossa compreensão de processo de ensino-aprendizagem.

Vamos, agora, definir os pontos mais importantes da Proposta Pedagógica do Gestar II.

Seção 1

Fundamentos da Proposta Pedagógica do Gestar II

Nesta Seção, vamos discutir vários aspectos que compõem os fundamentos da Proposta Pedagógica; então comecemos do essencial: o que entendemos por ensino-aprendizagem?

A – Ensino-aprendizagem

O trabalho do Gestar II se baseia na concepção sócio-construtivista do processo de ensino-aprendizagem. Nesta visão, alunos e professor constroem juntos o conhecimento em sala de aula, por meio de uma relação interdependente, apoiada no interesse e na participação ativa dos alunos e da atuação do professor como mediador entre os alunos e o conhecimento social e historicamente construído.

Aprendizagem é o processo pelo qual o ser humano se apropria do conhecimento produzido pela sociedade. Em qualquer ambiente, a aprendizagem é um processo ativo que direciona as transformações da pessoa.

B – Relação professor-aluno

Professor e aluno se ligam por vínculos, construídos ao longo do trabalho de aprender-ensinar, que são laços afetivos e de compromisso. O professor baseia a sua atividade no seu conhecimento sobre o aluno, e este com a sua participação informa o professor sobre o seu nível de interesse, o que orienta os professores na escolha das melhores estratégias de ensino e de avaliação. A relação entre os alunos também é um aspecto essencial na abordagem do processo de ensino-aprendizagem do Gestar II.

C – Papel do professor

O professor é um mediador que coloca o aluno em contato com o conhecimento construído historicamente e com ele trabalha os conteúdos daquele nível de ensino.

Neste programa, acreditamos que o professor não é mais o detentor do conhecimento, aquele que sabe tudo, nem seus alunos são meros receptores do conhecimento.

Pensamos que o professor aponta caminhos para que seus alunos descubram e construam de forma interativa os saberes.

O trabalho do professor não pode mais ser isolado. O trabalho em conjunto, cooperativo, deve considerar os interesses dos alunos na busca da construção do conhecimento.

A atuação do professor, em sala e na comunidade escolar, compreende:

a) Na preparação de aulas:

- i) estudar e planejar o conteúdo antes de apresentá-lo a seus alunos, preparando as suas aulas, voltadas especificamente para as turmas com que trabalha. Levar em conta o diagnóstico das turmas, as suas metas no processo de ensino-aprendizagem e os interesses dos alunos;
- ii) selecionar técnicas e materiais adequados ao desenvolvimento do ensino-aprendizagem de conhecimentos específicos;
- iii) criar um ambiente propício à aprendizagem, em sala de aula, contando com a participação ativa e com a cooperação dos alunos.

b) No desenvolvimento das aulas:

- i) encorajar os alunos a pesquisarem dentro e fora de sala de aula sobre temas importantes a serem estudados;
- ii) construir uma postura investigativa diante dos fatos e eventos cotidianos ou novos;
- iii) proporcionar aos alunos a oportunidade para o trabalho individual e em grupo.

c) Na participação da comunidade escolar:

- i) articular-se com outros professores da escola em projetos comuns, envolvendo alunos de várias salas;
- ii) assumir papéis na comunidade escolar e promover o entrosamento de seus alunos com alunos de outras escolas.

23

D – Sala de aula: espaço educativo

A sala de aula é o lugar em que o Gestar se origina e se efetiva. É o ponto de referência do programa. Todo o trabalho de formação, presencial ou a distância, no Gestar, alicerça-se na sala de aula. A reflexão sobre o que ocorre em sala de aula – tanto do ponto de vista do conteúdo pedagógico como das relações – motiva a construção do programa. Com o subsídio de teorias de aprendizagem e de didáticas específicas às áreas de conhecimento trabalhadas, o Gestar proporciona aos professores cursistas a oportunidade de conhecer novas estratégias de atuação e de adequá-las à sua sala de aula.

E – Avaliação

O sistema de avaliação no Gestar II é processual e formativo. O professor é encorajado a fazer uma **Investigação Inicial**, que lhe possibilita conhecer seus alunos e o orienta no planejamento de seu trabalho cotidiano.

Em seguida são feitas avaliações em momentos específicos do trabalho com o conteúdo, o que permite ao professor avaliar cada aluno e as estratégias de aprendizagem e, então, reavaliar a eficácia de sua atuação pedagógica.

A auto-avaliação, por parte dos alunos e do professor, é um procedimento importante, que propicia o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade do aluno e do próprio professor.

A prática de os alunos avaliarem, ou serem convidados pelo professor a fazer apreciações sobre o seu trabalho (do professor), constrói laços de confiança muito sólidos.

É importante que o professor proponha formas de avaliação que não sejam só orais ou escritas, mas que possam ser expressas por desenhos, recortes, músicas, poesias ou outras formas artísticas.

F – Concepção de competência

A formação docente – tanto inicial como continuada – demanda o desenvolvimento de competências pelo professor no desempenho de seu papel no processo de ensino-aprendizagem.

O conceito de competência é complexo e possui múltiplas dimensões. O que podemos entender por competências?

De acordo com Perrenoud (2000)¹, pode-se definir competência como a capacidade que os indivíduos têm de atuar em uma situação complexa, mobilizando conhecimentos, habilidades intelectuais e físicas, atitudes e disposições pessoais. No caso dos professores, essa mobilização se dá no ato de identificar os elementos presentes na ação docente, dando-lhes sentido e um tratamento apropriado na perspectiva de garantir uma educação de qualidade.

As competências referem-se a ações e operações que utilizamos para estabelecer relações entre os objetos, situações e fenômenos que desejamos conhecer.

Embora as competências refiram-se a esquemas mentais mais globais, elas devem ser contextualizadas em cada área profissional e especificamente na prática pedagógica.

G – Relação entre comunidade e escola no papel educacional

Estamos cada vez mais convencidos de que a educação de crianças e jovens não pode ser feita pela família e pela escola separadamente. Conscientes da distinção da função educativa de cada uma das duas instituições, refletimos sobre as suas responsabilidades na educação dos jovens.

A perspectiva de introduzir a família na escola leva os educadores a focar o seu trabalho de tal forma que inclua instâncias e atividades escolares que acolham pais e irmãos dos alunos.

A participação dos pais na comunidade escolar ajuda na harmonização do seu trabalho com o dos professores na educação dos alunos, melhora o ambiente da escola, diminui o índice de ausência dos alunos e potencializa o seu desempenho, além de

¹PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

se constituir em uma instância de educação de pais e da própria escola em relação à realidade dos outros membros da comunidade e seus interesses.

A família e a escola são instituições sociais que acolhem as pessoas a partir de seu nascimento e infância e se responsabilizam por sua educação e inserção em outras instituições sociais.

Os pais têm uma importância fundamental no processo de aprendizagem dos filhos. Ao contrário do que se pensa, na faixa etária dos alunos de 5ª a 8ª séries (6º ao 9º anos), o principal papel não é o do acompanhamento dos deveres e atividades propostos para casa. A maior contribuição deles é ajudar em uma relação positiva com o estudo e com a escola. É participar não somente da vida escolar, mas da vida da própria escola, em suas diversas programações, e tendo sobre ela uma postura colaborativa, crítica e propositiva. É também avaliar com justiça as observações sobre os filhos, sem protecionismo, mas também sem submissão. Enfim, o desenvolvimento do aluno na escola deve ser seguido pelos pais com o mesmo cuidado e encantamento com que vêem o crescimento do filho em todos os momentos da vida.

Seção 2

Currículo do Gestar II – Matemática

A – Qual é o objetivo geral do Gestar II de Matemática?

Tornar os professores competentes e autônomos para desencadear e conduzir um processo de ensino contextualizado, desenvolvendo as suas capacidades para o uso do conhecimento matemático, bem como para o planejamento e a avaliação de situações didáticas que articulem atividades apoiadas em pressupostos da Educação Matemática.

25

B – Qual é a sua especificidade ou o que o torna inovador em relação aos outros programas de formação existentes?

- Apresenta uma forma de organização do currículo em rede.
- Mobiliza e desenvolve o conhecimento matemático a partir de situação-problema da realidade sócio-cultural.
- Capacita o professor a transpor para a sala de aula os conhecimentos desenvolvidos por meio das atividades propostas.
- Introduz o professor aos conceitos fundamentais da teoria e prática da Educação Matemática.

C – Quais são as competências esperadas dos professores ao final do programa?

- Identificar temas relevantes na vivência individual e social que envolve a Matemática.
- Saber formular e resolver situações-problema relacionadas a esses temas, mobilizando e construindo conhecimentos matemáticos necessários à solução das situações.

- Desenvolver conteúdos que surgem naturalmente das situações-problema, estabelecendo entre eles conexões naturais não subordinadas à linearidade imposta por pré-requisitos.

D – O que é o currículo em rede? Como é desenvolvido o currículo em rede na área de Matemática?

O currículo em rede é uma forma de organizar o conhecimento em uma visão mais integrada, levando em conta que uma dada situação requer e permite explorar uma multiplicidade de conceitos e procedimentos.

Nas situações-problema, os conceitos aparecem de forma integrada e articulada, uns dando vida e sentido aos outros. Assim, o currículo em rede permite a articulação de vários conceitos e possibilita ao educador e ao educando conceber e representar o conhecimento como algo dinâmico, interativo e complexo e não como algo estanque.

Os currículos lineares, os quais desenvolvem os conceitos de forma isolada e fragmentada, distantes uns dos outros, não respondem a essa perspectiva de conhecimento.

Assim, a proposta desenvolvida no Gestar II parte de situações-problema para concretizar na prática o currículo em rede.

E – Como está organizada a Proposta Pedagógica de Matemática do Gestar II?

26

A Proposta Pedagógica de Matemática do Gestar II é estruturada a partir de três eixos:

- Conhecimentos Matemáticos;
- Conhecimentos de Educação Matemática;
- Transposição Didática.

Nos materiais de ensino-aprendizagem, você encontrará conhecimentos relacionados aos três eixos.

Os **Conhecimentos Matemáticos**, para o professor do Gestar II, são desenvolvidos em dois momentos:

- a) Apropriando-se da resolução de uma situação-problema como uma estratégia para mobilizar Conhecimentos Matemáticos já conhecidos ou para buscar outros que emergem naturalmente no contexto.
- b) Investindo-se na construção de Conhecimentos Matemáticos, a partir das situações-problema, para se chegar à elaboração de procedimentos e conceitos matemáticos.

O segundo eixo de estruturação dos materiais de ensino de Matemática do Gestar II, o eixo "**Conhecimentos de Educação Matemática**", perpassa os três elementos: *Situação-Problema*, *Conhecimento Matemático em Ação* e *Transposição Didática*.

Ao se trabalhar uma situação problema, faz-se com que o cursista vivencie um novo modo de aprender Matemática a partir de situações do mundo real e, para a sua solução, são necessárias a busca e a construção de conhecimentos matemáticos. Essa busca e essa

construção ocorrem, portanto, a partir de necessidades geradas por uma situação real e não imposta dentro de uma concepção linear de currículo. Portanto, faz-se uso de teorias de Educação Matemática para ajudar o professor a crescer em sua relação com a Matemática e com o modo como a utiliza em sua vida. Vivendo, na prática, um processo de Educação Matemática e aprendendo mais sobre essa área do conhecimento, o professor cursista poderá entender e ajudar a construir a Educação Matemática de seus alunos.

Os conhecimentos relativos ao terceiro eixo de estruturação do material, a **Transposição Didática**, visam a ajudá-lo a conhecer, pesquisar e produzir situações didáticas que facilitem o desenvolvimento dos conhecimentos matemáticos em sala de aula.

F – Qual é a ementa do programa de Matemática?

A partir das situações-problema exploradas, os conteúdos matemáticos centrais estão assim distribuídos:

Ementas dos Cadernos de Teoria e Prática de Matemática – Módulo I			
TP	Unidade	Título da Unidade	Conteúdo
1 Matemática na alimentação e nos impostos	1	Conceitos matemáticos inseridos em uma discussão sobre alimentação.	Massa, porcentagem, medida de área e volume, médias, gráficos e fórmulas e equações. Tema: Alimentação
	2	Alimentação para a saúde.	Massa, porcentagem, medida de área e volume, médias, gráficos e fórmulas e equações. Tema: Alimentação.
	3	Imposto de renda e porcentagem.	Porcentagem, números racionais em representação decimal e fracionária, gráficos não cartesianos, números não-rationais e fórmulas. Tema: Impostos.
	4	Impostos, gráficos, números negativos.	Porcentagem, números racionais em representação decimal e fracionária, gráficos não cartesianos, números não-rationais e fórmulas. Tema: Impostos.

2 Matemática nos esportes e nos seguros	5	Explorando conceitos matemáticos numa discussão sobre o mundo dos esportes, proporcionalidade e medidas.	Porcentagem, medidas, proporção, tabelas, números inteiros. Tema: Esportes.
	6	Explorando conceitos matemáticos numa discussão sobre esportes, tratamento de informação, números inteiros e medidas.	Porcentagem, medidas, proporção, tabelas, números inteiros. Tema: Esportes.
	7	A previdência social e a mensuração de riscos.	Probabilidade, razão, porcentagem, fórmulas. Tema: Seguridade.
	8	Seguros de vida.	Probabilidade, razão, porcentagem, fórmulas. Tema: Seguridade.
3 Matemática nas formas geométricas e na ecologia	9	O universo das formas – explorando conceitos geométricos.	Figuras planas e espaciais, dimensão, composição e decomposição de figuras, áreas relacionadas a figuras planas e espaciais, extensão da noção de polígono, semelhança de figuras. Tema: Universo das formas.
	10	Semelhanças, revestimentos e preenchimentos.	Figuras planas e espaciais, dimensão, composição e decomposição de figuras, áreas relacionadas a figuras planas e espaciais, extensão da noção de polígono, semelhança de figuras. Tema: Universo das formas.
	11	Usando o conceito de variáveis para discutir ecologia.	Variáveis, interdependência entre variáveis, proporções, medidas de superfície, capacidade e volume, gráficos cartesianos, equações. Tema: Consciência ecológica.
	12	Velocidade de crescimento.	Variáveis, interdependência entre variáveis, proporções, medidas de superfície, capacidade e volume, gráficos cartesianos, equações. Tema: Consciência ecológica.

Ementas dos Cadernos de Teoria e Prática de Matemática – Módulo II			
TP	Unidade	Título da Unidade	Conteúdo
4 Construção do conhecimento matemático em ação	13	A Educação Matemática contribuindo na formação do cidadão/ consumidor crítico, participativo e autônomo.	<p>Medidas no mundo do comércio e na vida cotidiana.</p> <p>Sistema Internacional de Medidas – SI.</p> <p>Números corretos, números duvidosos e números significativos.</p> <p>Números racionais e suas representações em situações de medidas.</p> <p>Idéia de erro matemático.</p> <p>Cálculos com números decimais e a idéia de números duvidosos.</p> <p>Arredondamento em situações de medidas.</p> <p>Medidas de tendência central.</p> <p>Interpretação de situações de tomada de decisões.</p>
	14	Espaço, Tempo, Ordem de Grandeza – Números grandes e pequenos.	<p>Grandes e pequenos números.</p> <p>Notação científica.</p> <p>Ordem de grandeza dos números.</p> <p>Potências e raízes.</p> <p>Cálculos com radicais.</p> <p>Cálculo de grandes números na calculadora científica.</p> <p>Propriedades de potências e raízes.</p> <p>Logaritmo relacionado a potências.</p> <p>Prefixos decimais para grandes e pequenos números.</p>

	15	Água – da hipótese de Tales a um problema no mundo atual.	<p>Teorema de Tales.</p> <p>Semelhança de triângulos.</p> <p>Condições que garantem a semelhança de triângulos.</p> <p>Semelhança de polígonos.</p> <p>Previsão de eclipses.</p> <p>Determinação de distâncias inacessíveis.</p> <p>Proporções no contexto de semelhanças.</p> <p>Demonstração na atividade matemática; três teoremas.</p> <p>O significado dos teoremas.</p>
	16	Explorando conceitos matemáticos em uma discussão sobre trânsito inclusivo.	<p>Relações métricas no triângulo retângulo.</p> <p>Relações trigonométricas no triângulo retângulo.</p> <p>Radiciação.</p> <p>Teorema de Pitágoras.</p>
5 Diversidade cultural e meio ambiente: de estratégias de contagem às propriedades geométricas	17	Matemática e impacto social da tecnologia da informação.	<p>Primeira parte:</p> <p>Contagem: diagrama de árvore.</p> <p>Raciocínio combinatório.</p> <p>Modelo matemático.</p> <p>Conceito de probabilidade.</p> <p>Conceito de multiplicação em situações de contagem.</p>
	18	Matemática e interações sociais.	<p>Segunda parte:</p> <p>Contagem: uso de tabelas.</p> <p>Raciocínio combinatório.</p> <p>Modelo matemático.</p> <p>Conceito de probabilidade.</p> <p>Conceito de multiplicação em situações de contagem.</p>

	19	Explorando conceitos matemáticos numa discussão sobre reutilização e uso de novas tecnologias.	<p>Equações quadráticas.</p> <p>Métodos de resolução de equações quadráticas.</p> <p>Noções de funções quadráticas.</p> <p>Uso da calculadora.</p> <p>Uso de planilhas eletrônicas.</p> <p>Uso de representações dinâmicas no ensino da Geometria com o auxílio de <i>softwares</i>.</p> <p><i>Softwares</i> livres na sala de aula.</p> <p>Cálculo de volume de paralelepípedo.</p> <p>Ângulo inscrito e ângulo central da circunferência.</p>
	20	Os triângulos na vida dos homens.	<p>Congruência de figuras geométricas.</p> <p>Congruência de triângulos.</p> <p>Condições que garantem a congruência de triângulos: demonstrações.</p> <p>Congruências em triângulos retângulos e isósceles.</p> <p>Decomposição de polígonos em triângulos.</p> <p>Congruência de polígonos.</p> <p>Congruências e transformações de figuras em um plano: transformações isométricas.</p> <p>Simetrias.</p> <p>Homotetias.</p> <p>Semelhanças e fractais.</p> <p>Triângulos congruentes e construções da elipse.</p>

6 Matemática nas migrações e em fenômenos cotidianos	21	A Álgebra como ferramenta humana.	<p>Frações: problemas, somas e equivalências.</p> <p>O uso do produto dos denominadores na soma de frações.</p> <p>Frações polinomiais.</p> <p>Cálculo algébrico – analogias entre frações e frações algébricas nas somas, produtos e simplificação de fatores comuns.</p> <p>Equações algébricas e métodos de resolução.</p> <p>Produtos notáveis.</p> <p>Método algébrico e método da inversão na resolução de problemas algébricos.</p>
	22	Migração – a busca do sonho.	<p>Construções geométricas com régua e compasso.</p> <p>Situações-problema de localização e deslocamento de pontos no espaço.</p> <p>Reconhecimento das noções de direção e sentido.</p> <p>Noções de ângulo, de paralelismo e de perpendicularismo.</p> <p>Sistemas de coordenadas cartesianas.</p> <p>Leitura de guias, mapas e plantas.</p> <p>Movimentação de uma figura no plano por meio de reflexões, translações e rotações.</p> <p>Teorema de Pitágoras.</p> <p>Resolução de situações-problema aplicando o conhecimento sobre múltiplos e divisores.</p>

	23	Alimentação e Saúde – sistema de equações lineares.	<p>Sistema de equações lineares.</p> <p>Sistemas lineares com solução única, nenhuma solução ou infinitas soluções.</p> <p>Representação gráfica de sistemas lineares.</p> <p>Estratégias variadas de resolução de uma situação-problema: tentativas, raciocínio e álgebra.</p> <p>Métodos algébricos de resolução de um sistema de duas equações lineares e duas incógnitas.</p> <p>Solução gráfica de sistemas lineares.</p> <p>Resolução de um sistema linear de três equações e três incógnitas.</p> <p>Construção de modelos matemáticos.</p> <p>Inequações do primeiro grau e suas resoluções.</p> <p>Intervalos e representação gráfica de inequações.</p>
	24	Função Linear – um modelo presente em vários contextos.	<p>Construção de modelos matemáticos expressos por função linear.</p> <p>Representação gráfica de função.</p> <p>Variáveis direta ou inversamente proporcionais.</p> <p>Estudo de variação de grandezas, noções de variáveis, dependência, regularidade e generalização.</p> <p>Coeficiente de proporcionalidade.</p> <p>Razões métricas na circunferência.</p> <p>Conceito de funções.</p> <p>Resolução de problemas por meio de gráfico de funções lineares.</p>

Seção 3

Currículo do Gestar II - Língua Portuguesa

A – Qual é o objetivo geral do Gestar II de Língua Portuguesa?

O Gestar II tem como objetivo maior possibilitar ao professor de Língua Portuguesa de 5ª a 8ª séries (6º ao 9º anos) um trabalho que propicie aos alunos o desenvolvimento de habilidades de compreensão, interpretação e produção dos mais diferentes textos. Este processo de escolarização visa à inserção dos alunos na sociedade, como cidadãos conscientes, capazes não só de analisar as várias situações de convivência social como também de se expressar criticamente em relação a elas.

Os objetivos, na perspectiva do desenvolvimento do professor, estão entrelaçados. O programa busca a valorização profissional e pessoal do professor, destacando as suas características e histórias particulares, a sua visão de sociedade, de relações e de compromissos com ela.

A complexidade cada vez maior de nossa sociedade exige que o trabalho do profissional da educação se embase em uma visão ampla e crítica dos fenômenos da vida moderna.

É essencial que o professor, além de usuário qualificado da Língua, tenha também a função de mediar a criação de situações mais diversas de interação de seus alunos e de estimular os processos de elaboração e reflexão sobre os diversos usos da linguagem nas diferentes situações sócio-comunicativas.

34

B – Qual é a sua especificidade ou o que o torna inovador em relação aos outros programas de formação existentes?

Na perspectiva da formação continuada, o Gestar II prima pela busca de um caminho de mão dupla entre teoria e prática e pelo enfoque da linguagem como fenômeno cultural, no qual a Língua é elemento constituinte, mas não único e isolado, na organização de nossas experiências.

Por isso, toda a discussão sobre a Língua Portuguesa não se faz por intermédio do texto, mas no texto. Desse modo, todo texto verbal ou não-verbal será interpretado com uma razoável profundidade, para garantir o mergulho em sistemas culturais marcados para todos os sujeitos, por negociações, intenções, conhecimentos e experiências distintas.

Dessa forma, o Gestar II de Língua Portuguesa busca introduzir os professores na apreciação da cultura letrada (local, regional, nacional e internacional) ao mesmo tempo em que estabelece o diálogo desta com as demais linguagens e manifestações culturais.

Essa postura, mais do que possibilita, privilegia os trabalhos docente e discente realizados de forma coletiva e interdisciplinar, incentivando ainda a utilização de vários materiais já disponibilizados pelo PNBE (Plano Nacional Biblioteca da Escola) e pela TV Escola, por exemplo.

C – Quais são as competências esperadas dos professores ao final do programa?

a) Como usuário da Língua:

- Apresentar-se como locutor e interlocutor, com amplo domínio da linguagem, das suas várias modalidades e formas e nos seus diversos contextos.
- Refletir sobre a linguagem e sobre a Língua Portuguesa.
- Reconhecer os usos sociais da Língua, em todas as modalidades, até mesmo como participação política e cidadã.
- Posicionar-se criticamente com relação aos diversos tipos de textos, até mesmo obras didáticas.
- Interessar-se pelos diversos tipos de textos artísticos, especialmente de literatura.

b) Como profissional da educação:

- Atuar de forma consciente, produtiva e adequada à sua comunidade, valorizando as práticas democráticas.
- Desenvolver projetos de aperfeiçoamento (formação profissional e ampliação de horizontes).
- Atuar coletivamente, partilhando experiências e projetos.
- Refletir sobre a sua prática docente e sobre a atuação da escola e suas relações com a sociedade.

c) Como professor de Língua Portuguesa, orientar a sua prática como professor de Língua Portuguesa:

- Observando, registrando, organizando e sistematizando os fatos da gramática interna, da gramática descritiva e da gramática normativa.
- Selecionando e organizando os conteúdos e as matérias de ensino-aprendizagem, em função das características dos seus alunos de 5^a a 8^a séries (6^o ao 9^o anos).
- Pesquisando, avaliando e adotando métodos, estratégias e materiais mais adequados e inovadores para a sua atuação.

35

D – Como organizar o currículo de Língua Portuguesa no Gestar II?

O currículo de Língua Portuguesa organiza-se em torno de questões que já, há algum tempo, fundamentam o seu ensino-aprendizagem. Pelo seu alcance, tais questões têm uma função irradiadora, capacitando o professor para a abordagem autônoma de outros pontos do currículo para os dois ciclos em que trabalha.

Para se chegar a esse trabalho autônomo do professor, o currículo do Gestar II desenvolve-se em forma de espiral aberta, da qual as questões são retomadas e ampliadas, estabelecendo sempre novas conexões e abordagens.

E – Como está organizada a Proposta Pedagógica do Gestar II de Língua Portuguesa?

A proposta pedagógica organiza-se, conforme já explicitamos, para o desenvolvimento

do letramento do professor (e conseqüentemente do aluno), a partir da discussão e da análise das situações sócio-comunicativas, tendo o texto como eixo central da resolução de problemas.

Nos Cadernos de Teoria e Prática, busca-se evidenciar que, no trabalho com a linguagem, se privilegia o uso da Língua como atividade social e comunicativa em que os interlocutores atuam em um espaço cultural e histórico.

Essa postura aponta, sobretudo, para uma perspectiva em que o texto é visto como a concretização das situações de interação e um produto de condições sócio-históricas, em que a significação é o ponto central.

A nossa proposta parte do pressuposto de que a significação se produz na cultura. Sendo assim, a formação do professor e o desenvolvimento das ações de ensino-aprendizagem devem privilegiar o processo de significação que considere o texto e as relações intertextuais definidas sócio-historicamente pela cultura.

Considerando que o professor de 5ª a 8ª séries (6º ao 9º anos) é um profissional formado no curso superior e que leciona nas diversas regiões do país, a nossa proposta é que o trabalho com os textos clássicos e consagrados se mescle com os dos autores regionais e as formas da cultura popular, ao mesmo tempo em que se fazem pontes com os assuntos mais relevantes no plano internacional.

Essas considerações levam à definição da linha dorsal do programa como uma construção de cadernos de estudo a partir de temas transversais propostos nos PCN e significativos tanto para o professor quanto para o aluno dos ciclos em foco.

36 A escolha do tema de cada TP comanda, primeiramente, a seleção de textos nos mais diversos gêneros discursivos, além de outras produções culturais e artísticas, abrindo-se um amplo leque de leitura.

Todos os temas serão construídos com os professores por meio da análise e da reflexão; haverá, para cada tópico, os momentos de sínteses, como elaborações do próprio professor. Tais sínteses têm momentos de construção individual e momentos de construção coletiva. Daí a importância das oficinas que reúnem cursistas e formador municipal/estadual em uma ampla discussão dos temas e da transposição para a prática pedagógica.

Em cada caderno, haverá, ainda, a busca do alargamento de horizontes dos professores: serão sugeridas outras manifestações sobre o tema do TP ou da Unidade, no sentido de ampliar o campo de análise e discussão das questões abordadas. Assim, serão indicados filmes, peças de teatro, composições musicais, obras literárias, obras de artes plásticas que dialoguem entre si e com o tema proposto.

Sistematicamente, as considerações em torno do avanço da competência comunicativa do professor são levadas para o campo de sua prática, procurando-se a transposição adequada de conteúdos e situações, em função dos alunos de 5ª a 8ª séries (6º ao 9º anos).

Concepções do programa:

- Concepção da relação desenvolvimento-aprendizagem em Língua Portuguesa.
A concepção central no Gestar II da linguagem como interação já esclarece a importância do trabalho com Língua Portuguesa, na medida em que a aprendizagem é sempre um processo de interação, seja com os professores, seja com os colegas (idéia básica do desenvolvimento proximal), seja com documentos ou outras manifestações humanas.

O desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, o qual se evidencia na oralidade, na leitura e na produção de textos, é a garantia de seu melhor desempenho com relação ao desenvolvimento dos demais conteúdos curriculares, como também de seu próprio desenvolvimento integral como pessoa.

Nesses ciclos, serão privilegiadas situações de aprendizado que focalizem a discussão, a participação e a troca entre colegas, propondo-se atividades que proporcionem momentos de aprendizado individual, em grupos e coletivos.

- **Concepção de atividade de aprendizagem**

A mesma concepção de linguagem como interação implica entendê-la como atividade-trabalho dos interlocutores. Desse modo, o desenvolvimento da linguagem só pode dar-se por meio de atividades significativas que passam a ser o componente essencial deste projeto de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.

Mediadas pelo professor e em interação constante entre colegas, as atividades de aprendizagem do aluno das séries finais do Ensino Fundamental devem ser planejadas estabelecendo-se relações entre conteúdos e conhecimentos pretendidos dos dois ciclos e promovendo-se um progressivo aprofundamento da percepção e da análise, com relação às experiências vividas. As atividades devem também oferecer muitas possibilidades para que os alunos tornem-se progressivamente autônomos e possam obter novas informações, exercitar estratégias diversificadas e com graus de complexidade crescente de interação e aprender diferentes formas de produção de significação.

- **A pessoa do professor de Língua Portuguesa.**

Tanto quanto a própria educação, o letramento é um processo contínuo de crescimento, envolvendo todos em um projeto educacional.

No Gestar II, busca-se valorizar o professor como aquele que, ao mesmo tempo em que ensina, está em constante processo de aprendizagem. Assim, parece essencial o seu entusiasmo por essa dupla face de sua função, a busca constante do aperfeiçoamento pessoal e profissional, o que determina a necessidade da incessante busca de melhoria de seu desempenho como leitor e escritor, mas também como interlocutor-ouvinte, papel essencial de sua atuação em sala de aula, em que a escuta e a leitura do texto do aluno são condições para a consecução do objetivo maior do ensino-aprendizagem da Língua.

F – Qual é a ementa do programa de Língua Portuguesa?

Ementas dos Cadernos de Teoria e Prática de Língua Portuguesa – Módulo I			
TP	Unidade	Título da Unidade	Conteúdo
1 Linguagem e Cultura	1	Variantes Lingüísticas: Dialeto e Registros	A interação pela linguagem constituída social e historicamente, criando e sendo criada por condições de uso. Distinção entre normas e usos da Língua.

	2	Variantes Lingüísticas: Desfazendo Equívocos	A oralidade e a escrita; norma culta; o texto literário. Equívocos na abordagem de tais conceitos e acontecimentos.
	3	O Texto como Centro das Experiências no Ensino da Língua	O ensino-aprendizagem apoiado no texto; o conceito de texto, os interlocutores do texto com seus objetivos; condições de produção.
	4	A Intertextualidade	O conceito e os tipos de intertextualidade; pontos de vista em torno de interlocução.
2 Análise Lingüística e Análise Literária	5	Gramática: Seus Vários Sentidos	A gramática interna e o ensino produtivo; a gramática descritiva e o ensino reflexivo; a gramática normativa e o ensino prescritivo.
	6	A Frase e Sua Organização	Frase, oração, período: diferenças, constituições e organizações.
	7	A Arte: Formas e Função	A arte no cotidiano das pessoas; classificação das artes; características e funções da arte.
	8	Linguagem Figurada	A linguagem figurada nas situações do cotidiano; a linguagem figurada na literatura. Classificação das figuras de linguagem.
3 Gêneros e Tipos Textuais	9	Gêneros Textuais: do Intuitivo ao Sistematizado	Diferenças e semelhanças na organização dos textos utilizados em diversos contextos. Gêneros textuais e a competência sócio-comunicativa. Classificação de gêneros textuais.
	10	Trabalhando com Gêneros Textuais	As características de gênero literário e gênero não-literário. O gênero poético e suas formas de realização.

	11	Tipos Textuais	Tipos textuais no processo de ensino-aprendizagem: descritivo, narrativo, injuntivo (ou instrucional), preditivo, expositivo e argumentativo.
	12	A Inter-relação entre Gêneros e Tipos Textuais	A inter-relação entre gêneros e tipos textuais. A relação entre seqüências tipológicas em gêneros textuais.
4 Leitura e Processos de Escrita I	13	Leitura, Escrita e Cultura	Relação entre a cultura e os usos sociais e funções da escrita.
	14	O Processo da Leitura	Implicações do conceito de leitura adotado para o ensino e aprendizagem. O ato de ler.
	15	Mergulho no Texto	Estrutura do texto como conhecimento para compreensão global do texto. O ler para aprender
	16	A produção textual. Crenças, teorias e fazeres	Práticas de leitura e escrita escrita no nosso cotidiano. Diversidade cultural.
5 Estilo, Coerência e Coesão	17	Estilística	Noção de estilo e objetivo da estilística. Componentes semânticos e morfológicos. Combinação das palavras na frase.
	18	Coerência Textual	Coerência na relação entre textos verbais e não verbais. Análise dos sentidos em um texto.
	19	Coesão Textual	Elementos lingüísticos. Mecanismos de coesão referencial e sequencial.
	20	Relações Lógicas no Texto	Temporalidade e identidade na construção dos sentidos. As relações lógicas de construção de significados implícitos na leitura.

6 Leitura e Processos da Escrita II	21	Argumentação e Linguagem	Organização de textos argu- mentativos e suas soluções.
	22	Produção Textual: Planejamento e Escrita	Fases de planejamento, escrita, revisão e edição.
	23	O Processo de Produção Textual: Revisão e Edição	Produção textual. Revisão e edição. Parâmetros de análises de textos.
	24	Literatura para Adolescentes	Tendências na produção de uma literatura para adoles- centes.

UNIDADE 3

A IMPLEMENTAÇÃO DO GESTAR II

GESTAR

Unidade 3 – A Implementação do Gestar II



Objetivo _____

Implementar o Gestar II.



Atividade 3 – Antecipando as questões do Gestar II _____

a) Responda as questões abaixo individualmente. (10 min)

Como você imagina que se realizará, na prática, o Gestar II?

Quem você considera que possam ser os participantes do Gestar II na escola?

Como você imagina a participação deles no Gestar II?

- b) Discuta com os colegas as questões em pequenos subgrupos.
- c) Escolha com os colegas um relator para cada um dos subgrupos.
- d) Elabore a lista de expectativas do subgrupo.
- e) Registre (o relator) a lista em uma folha de cartolina.
- f) Afixe a folha na parede.
- g) Faça com os colegas uma apresentação de suas respostas ao grupo, em plenária, coordenada pelo formador municipal/estadual.

Todas as questões anteriores são importantes e vamos conversar sobre elas. Para começar, apresentaremos os sistemas instrucionais do programa, que incluem a estrutura dos Cadernos de Teoria e Prática e sua forma de operacionalização. Ainda discutiremos o sistema de avaliação do professor cursista e a certificação. Por fim, identificaremos a estrutura organizacional do programa e os seus atores.

Seção 1

Sistema Instrucional de Aprendizagem

O Sistema Instrucional de Aprendizagem é constituído por todo o material de ensino e suas estratégias de implementação. Vejamos a seguir.

Cadernos de Teoria e Prática

Cada área tem seis Cadernos de Teoria e Prática (TP). Um Caderno de Teoria e Prática – TP é um material impresso, organizado em um volume, que possibilita o desenvolvimento de determinadas competências.

O Caderno de Teoria e Prática possui quatro unidades e cada Unidade contém três Seções, totalizando 12 Seções por TP, sendo que a cada Seção corresponde um objetivo de aprendizagem.

Um Caderno de Teoria e Prática divide-se em três partes. A parte I contém as Unidades; a parte II contém a Lição de Casa ou Socializando; e a parte III, as Oficinas ou Sessão Coletiva.

44

Estrutura dos Cadernos de Língua Portuguesa

Vamos explorar um Caderno de Teoria e Prática de Língua Portuguesa para compreendermos a sua organização?

Esta etapa é fundamental, pois o Caderno de Teoria e Prática corresponde aos planos de aula do Programa Gestar. Compreendendo a sua estrutura, você irá navegar em suas páginas com segurança e confiança.

Como já enfatizamos, o material é composto por seis volumes de cadernos teóricos e práticos. Os objetivos e conteúdos de aprendizagem dos alunos de 3º e 4º ciclos estão especificados nos PCN. Vale ressaltar, no entanto, que o material de formação dos professores (informações, conteúdos, explicações sobre a utilização e função de estratégias, etc.) é mais abrangente e complexo do que aquele que será utilizado para as atividades em sala de aula.

Por isso mesmo, constantemente, as Unidades alertam para a responsável observação da adequação de todo o material (textos, abordagens, conteúdos e estratégias) à realidade da turma de cada professor. Em cada Caderno, há as atividades propostas para a sala de aula.

Começamos explorando o Caderno de Teoria e Prática:

- Identifique o título do TP e leia a introdução geral sobre os temas a serem tratados neste Caderno.

- Em seguida, vá ao sumário e veja como o Caderno é organizado.
- Então comece a analisar uma Unidade e veja a sua estrutura:
 - 1) **Título da Unidade e nome do autor.**
 - 2) **Iniciando nossa Conversa:** uma introdução à Unidade.
 - 3) **Definindo nosso Ponto de Chegada:** são os objetivos de aprendizagem.
 - 4) **Seções:** são subdivisões da Unidade, elaboradas para poderem ser estudadas de forma independente.

As Seções possuem o título, os objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento do conteúdo. Para desenvolver o conteúdo, são utilizados vários recursos de aprendizagem marcados por ícones específicos, conforme elencamos a seguir:

Atividades: inseridas em momentos estratégicos do texto, possibilitam que o cursista mobilize os seus conhecimentos prévios e, a partir dos exercícios, construa o seu próprio conhecimento. Cada Seção conta com no mínimo duas e no máximo seis atividades de estudo, totalizando de seis a dezoito atividades por Unidade.

Indo à sala de aula: sugere atividades que se referem à aplicação do conteúdo estudado em sala de aula ou lembra posturas importantes para o professor.

Avançando na Prática: momento em que o professor é convidado a aplicar em sala o que estudou, por mais de um passo a passo.

Importante: definições de conceitos e sínteses do tópico em estudo.

Recordando: notas sobre conteúdos tratados anteriormente ou que o professor deveria saber.

Resumindo: sintetiza o conteúdo da Seção.

Ao final de cada Unidade, temos os itens que se seguem:

Bibliografia: traz os textos de fundamentação utilizados pelos autores para desenvolver as Unidades.

Leituras Sugeridas: baseiam-se na recomendação de três a cinco leituras por Unidade, com resenha e referências bibliográficas.

As três Seções de toda Unidade respeitam a mesma estrutura descrita acima.

Ampliando nossas Referências: consta de um Texto de Referência, que trabalha conteúdos tratados na Unidade (ímpar) para enriquecimento do assunto.

Sobre o trabalho com o Texto de Referência:

- Não é um texto para ser trabalhado com o aluno de 5^a a 8^a séries (6^o ao 9^o anos).
- É um texto de outro autor.
- O estudo dos textos deve ser praticado toda semana em que não houver o encontro quinzenal.
- Os estudos são obrigatórios e fazem parte da carga horária do cursista.
- O estudo dos textos pode ser individual ou coletivo.

Objetivo dos Textos de Referência. Os textos são geradores de desafio para o professor e provocam e enriquecem a reflexão do professor sobre a sua prática. Espera-se que ele faça a leitura, a análise e a interpretação desses textos.

Correção das Atividades: parte que traz a chave de correção, para o professor conferir as suas respostas a questões elaboradas ao longo dos textos das Seções das Unidades. Desse item constam também as **Respostas às questões sobre Ampliando Nossas Referências.**

Na parte II de cada Caderno de Teoria e Prática, você encontrará duas Lições de Casa e, na parte III, duas Oficinas.

Lição de Casa: é sempre o relato de um **Avançando na Prática**, escolhido pelo cursista. Este relato deve ser entregue ao formador municipal/estadual para constituir o portfólio do professor. A cada duas Unidades estudadas, deve ser entregue uma Lição de Casa.

Oficinas: são os encontros presenciais, quinzenais ou de três em três semanas, com duração de 4h. Possui uma seqüência de atividades e instruções a serem desenvolvidas, ora individualmente, ora em pequenos grupos. As Oficinas serão realizadas nas Unidades pares.

Elas possuem a padronização descrita no quadro abaixo:

46

Oficina
Título da Oficina
Objetivo
Parte I - Retomada do processo de estudo e questionamentos sobre as Unidades
Parte II - Trabalho sobre a Lição de Casa
Parte III - Desenvolvimento de uma atividade
Parte IV - Avaliação da Oficina e retomada dos objetivos de aprendizagem
Parte V - Introdução das novas Unidades com perguntas instigadoras

Haverá sempre duas versões da Oficina: uma que está no Caderno de Teoria e Prática de vocês, professores cursistas, e uma outra versão para os formadores municipais/estaduais, com as respostas e instruções metodológicas.

Estrutura dos Cadernos de Matemática

- Conhecimentos Matemáticos;
- Conhecimentos de Educação Matemática;
- Transposição Didática.

Todos os Cadernos de Teoria e Prática são compostos por quatro Unidades e possuem um título geral. Em cada Unidade, você encontra conhecimentos relacionados aos três eixos (Conhecimentos Matemáticos; Conhecimentos de Educação Matemática; e Transposição Didática).

- 1) **Título da Unidade e nome do autor.**
- 2) **Iniciando nossa Conversa:** uma introdução à Unidade.
- 3) **Definindo nossa Caminhada:** são os objetivos de aprendizagem.
- 4) **Seções:** são subdivisões da Unidade, elaboradas para poderem ser estudadas de forma independente.

A Unidade é subdividida em três Seções. As Seções possuem título e os objetivos de aprendizagem a serem alcançados pelo professor cursista.

As atividades de estudos, as quais são inseridas em momentos estratégicos do texto, possibilitam que o cursista mobilize os seus conhecimentos prévios e que, a partir dos exercícios, construa o seu próprio conhecimento. Cada Seção conta com no mínimo duas e no máximo seis atividades de estudo, totalizando de seis a dezoito atividades por Unidade.

A Seção 1 apresenta a resolução da situação-problema; a **Seção 2** trabalha a construção do Conhecimento Matemático em ação; e a **Seção 3** traz sugestões de como você poderia trabalhar os conteúdos em sala de aula.

Vamos a explicações mais detalhadas:

– **Os Conhecimentos Matemáticos**, para o professor do Gestar II, são desenvolvidos nas Seções 1 e 2:

A Seção 1 propõe a vivência da resolução de uma situação-problema como uma estratégia para mobilizar conhecimentos matemáticos já conhecidos ou buscar outros que emergem naturalmente no contexto.

A Seção 2 introduz a construção de conhecimentos matemáticos em ação a partir da situação-problema da Seção 1. Procura-se buscar e elaborar procedimentos e conceitos matemáticos envolvidos.

Os conhecimentos matemáticos aplicados às atividades para os alunos são desenvolvidos na Seção 3.

O segundo eixo de estruturação das Unidades de Matemática do Gestar II, o eixo **Conhecimentos de Educação Matemática**, perpassa as três Seções: 1) Situação-problema, 2) Conhecimento Matemático em Ação e 3) Transposição Didática. Além disso, os conhecimentos de Educação Matemática aparecem mais sistematizados e aprofundados em algumas partes da Unidade:

- a) No Texto de Referência, ao final de cada Unidade.
- b) Em pequenos textos que podem surgir nas Seções 2 e 3, nos quadros com o título “Aprendendo sobre Educação Matemática”.

Nestes dois espaços, você vai encontrar esses assuntos sistematizados textualmente. Mas esperamos que você aprenda sobre Educação Matemática também na prática, ao longo de toda a Unidade. Como se dará este processo?

Ao iniciarmos cada Unidade com uma situação-problema, o professor cursista estará vivenciando um novo modo de aprender Matemática, a partir de alguma situação do mundo real (Seção 1) e que, para a sua solução, requer a busca e a construção de conhecimentos matemáticos (Seção 2). Essa busca e essa construção ocorrem, portanto, a partir de necessidades geradas por uma situação real, e não são impostas dentro de uma concepção linear de currículo; fazendo uso, portanto, de teorias de Educação Matemática para apoiar o professor a crescer em sua relação com a Matemática e no modo como a utiliza em sua vida. Vivendo na prática um processo de Educação Matemática e aprendendo mais sobre essa área do conhecimento, o cursista poderá entender e ajudar a construir a Educação Matemática de seus alunos.

– Os conhecimentos relativos ao terceiro eixo de estruturação das Unidades, a **Transposição Didática**, aparecem sempre na Seção 3. Esta visa à ajudá-lo a conhecer e produzir situações didáticas que facilitem o desenvolvimento, em sala de aula, de conhecimentos matemáticos vistos nas Seções 1 e 2.

Portanto, as Seções 1 e 2 são voltadas para o seu processo de educação matemática.

A Seção 3 procura ajudá-lo em um dos aspectos da Educação Matemática de seus alunos: o modo como você poderá fazer, em sala de aula, a Transposição Didática dos conteúdos matemáticos que você trabalhou nas Seções 1 e 2.

A Transposição Didática na Matemática: Os textos matemáticos a serem estudados fazem uma adaptação do saber puro e sistematizado para um conhecimento mais dinâmico e adaptado à vida real. Este processo se constitui em uma primeira transformação do saber matemático. A Seção 3 irá sugerir novas formas desse saber, adequadas ao contexto didático e que favoreçam a aprendizagem do aluno. O Gestar de Matemática irá sugerir formas adequadas ao contexto didático que favoreçam a aprendizagem. Ambos os processos constituem um aspecto fundamental do que se chama *Transposição Didática*.

A Transposição Didática será sugerida com base nos seguintes questionamentos:

- a) Que situações-problema podem se constituir em desafio para os alunos?
- b) Como julgar, nessas situações: a relevância, o grau de motivação do aluno em resolvê-las, a abrangência dos conceitos envolvidos, a capacidade das situações para propiciar questões variadas e mesmo respostas variadas?
- c) Quais são os vários aspectos do conceito matemático envolvido que se fazem necessários em outras situações e contextos?
- d) Quais são as relações entre seus vários aspectos?
- e) Que conhecimentos os seus alunos já possuem a respeito?

É preciso garantir que a situação não seja simples demais nem tão complexa a ponto de ser desanimadora.

Agora, depois de termos explicado como a Unidade foi elaborada, vamos falar de outros recursos que a Matemática proporciona ao leitor durante a leitura dos Cadernos de Teoria e Prática.

- **Integrando a Matemática ao mundo real:** traz uma problemática do mundo atual, um tema transversal que é o contexto no qual se gera a situação-problema apresentada

logo depois, para ser discutida, interpretada e resolvida à luz das idéias e conceitos da Matemática.

- **Sintetizando, Recado, Lembrete:** são pequenos textos recordando conceitos ou idéias da Matemática que serão necessários para a compreensão da situação-problema e dos conceitos que estão sendo desenvolvidos.
- **Articulando Conhecimentos:** são textos que introduzem ou aprofundam conceitos que se articulam naturalmente àqueles diretamente envolvidos na situação problema. São verdadeiros e sua introdução faz parte do desenvolvimento do currículo em rede, em que os temas surgem articulados e integrados uns aos outros.
- **Aprendendo sobre Educação Matemática:** são pequenos textos com uma breve abordagem de tópicos da teoria de Educação Matemática, em momentos nos quais esses tópicos dão suporte ao que se está desenvolvendo nos textos do TP.
- **Refletindo:** é um momento de reflexão que leva o leitor a rever a estratégia de aprendizagem que está sendo utilizada para que ele construa os seus próprios conhecimentos.
- **Resumindo:** um box com as principais idéias desenvolvidas. Sempre aparece ao final da Seção.
- **Para saber mais:** textos que aprofundam alguns pontos do conhecimento do professor e que podem ser de interesse de alguns. A sua leitura não é obrigatória.
- **Um recado para a sala de aula:** sugere atividades que se referem à aplicação do conteúdo estudado em sala de aula ou lembram posturas importantes para o professor.
- **Texto de Referência e Perguntas para o seu estudo:** em toda Unidade há um texto complementar com perguntas orientadoras para o seu estudo. O estudo deste texto é obrigatório, e o tempo destinado à sua leitura está incluído na totalização da carga horária do programa.
- **Leituras Sugeridas:** baseia-se na recomendação de três a cinco leituras por Unidade, com resenha e referências bibliográficas.
- **Bibliografia:** traz os textos de fundamentação utilizados pelos autores para desenvolver as Unidades.
- **Solução das atividades de estudos e das perguntas do Texto de Referência:** chave de correção dos estudos.

Na parte II de cada Caderno de Teoria e Prática, você encontrará três tarefas.

- **Socializando o seu conhecimento:** representa a Lição de Casa. Este momento final tem por objetivo: 1) rever e sintetizar por escrito as principais idéias tratadas na Unidade; 2) refletir sobre os desafios propostos na Transposição Didática, registrando-os por escrito; e 3) elaborar uma produção escrita, a ser entregue ao formador na próxima Oficina, contendo produções dos seus alunos. Esta tarefa fará parte da avaliação formativa do professor cursista e estará apenas nas Unidades pares.

E, na parte III, você encontrará duas Oficinas.

- **Oficinas:** são os encontros presenciais, quinzenais ou de três em três semanas, com duração de 4h. Possuem uma seqüência de atividades e instruções a serem desenvol-

vidas, ora individualmente, ora em pequenos grupos. As Oficinas serão realizadas nas Unidades ímpares.

Estas subdividem-se em três partes:

Parte A – Discussão sobre conhecimentos matemáticos desenvolvidos na Unidade. O formador municipal/estadual e os professores cursistas irão discutir e refletir, quase sempre a partir de atividades propostas, sobre os tópicos de Matemática presentes no TP, inseridos ou não em novas situações.

Parte B – Um dos objetivos do Gestar é o de possibilitar um novo olhar e novas formas de conceber os conceitos e os tópicos matemáticos. Por isso, todas as Unidades possuem a seção de Transposição Didática, ou seja, são sugestões de como levar as propostas matemáticas ou de Educação Matemática para a sala de aula.

É também o momento de se discutir o Socializando. A Oficina promove uma discussão e o compartilhamento de experiências realizadas em sala de aula. Devem ser gerados questionamentos sobre quais foram as dificuldades, descobertas e curiosidades que surgiram na elaboração das propostas em sala de aula.

Parte C – É hora de pensar no trabalho da próxima Unidade e gerar no professor o desejo de lê-la.

Caderno do Formador Municipal/Estadual de Língua Portuguesa e Matemática – Contém as Oficinas com orientações metodológicas para a sua execução e a chave de correção para a atividade de Lição de Casa e o Socializando o seu Conhecimento.

Seção 2

Sistema de Avaliação do Professor Cursista

Direitos e deveres do professor cursista

Em todo programa de formação é importante destacar os direitos e deveres de todos os cursistas, para que estes possam assumir a responsabilidade sobre as suas ações e saber como encaminhar as suas demandas.

Direitos como professor cursista

- Receber todo o material instrucional do programa destinado aos professores.
- Participar de todas as Oficinas e seminários de formação continuada.
- Ter um formador municipal/estadual que o acompanhe durante todo o curso, até mesmo tirando dúvidas, orientando e realizando sessões de observação em sala de aula para apoio e incentivo às mudanças.
- Receber um certificado de conclusão do curso, caso tenha cumprido todos os requisitos necessários à certificação.

Deveres como professor cursista

- Freqüência obrigatória às atividades presenciais do programa, seminários e Oficinas coletivas.
- Leitura dos Cadernos de Teoria e Prática para discussão nas Oficinas coletivas com o seu formador.
- Realização das atividades pedagógicas recomendadas no programa.
- Realização e entrega, de acordo com o previsto no Caderno de Teoria e Prática, das atividades denominadas: Lição de Casa ou Socializando o seu Conhecimento.
- Realização do projeto para se conseguir a certificação.
- Realização de auto-avaliações.
- Compromisso de realizar o planejamento de ensino com base nas diretrizes do programa.

Freqüência

A freqüência às atividades presenciais é obrigatória, e você somente receberá o certificado caso obtenha 75% de presença nos encontros. Se, por motivo de saúde, você perder as atividades presenciais, poderá compensá-las com outras atividades, a critério do formador municipal/estadual do programa.

51

Lição de Casa ou Socializando o seu Conhecimento

A Lição de Casa ou Socializando o seu Conhecimento é uma exigência do programa que complementa a formação continuada do professor. Trata-se de uma atividade que o fará vivenciar processos de experimentação de novas metodologias em sala de aula. A partir dessa vivência, você deverá elaborar o relato de sua prática. Os relatos serão entregues ao formador junto com as atividades que foram desenvolvidas pelos alunos. Esse material deverá ser organizado de forma a compor o portfólio de seus trabalhos e inclui uma reflexão sobre os trabalhos dos alunos.

Projeto

O professor cursista deverá desenvolver um projeto para a finalização do programa, de preferência interdisciplinar, a ser implementado em sala de aula, apresentando a estrutura a seguir:

- a) **Temática:** definir um tema que possa desenvolver os conhecimentos adquiridos no programa e seja contextualizado à realidade de sala de aula.
- b) **Problemática:** definir uma situação-problema a ser focada mediante seu desenvolvimento.
- c) **Fundamentação teórica:** definir os conceitos e as teorias que darão base a todas as ações desenvolvidas.

- d) **Objetivos:** definir quais são os objetivos gerais e específicos a serem alcançados com a sua implementação.
- e) **Metodologia:** definir os passos a serem seguidos e os recursos materiais a serem utilizados para a sua realização.
- f) **Cronograma:** definir o cronograma de cada etapa de desenvolvimento e os seus respectivos prazos.
- g) **Equipe de trabalho:** definir as áreas de conhecimento envolvidas, assim como os educadores participantes e as suas respectivas atribuições.
- h) **Avaliação:** definir o processo de avaliação e os instrumentos a serem utilizados.

Organização do tempo de estudo dos professores cursistas

Como se viu nos tópicos precedentes, o Gestar procura garantir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem por meio da oferta aos professores de documentos escritos, auto-instrucionais e criados especialmente para subsidiar o seu processo de formação. Esse acervo de documentos será introduzido progressivamente, ao longo de um semestre, conduzido pelos formadores municipais/estaduais do programa.

Para a realização das atividades previstas em cada TP, é necessário que o professor cursista dedique:

- Cinco horas por semana, fora do horário de trabalho, para estudo individual a distância do Caderno de Teoria e Prática.
- Quatro horas, quinzenalmente ou de três em três semanas, na escola ou em local determinado, para as Oficinas – reuniões de trabalho – assistidas pelos formadores municipais/estaduais de Língua Portuguesa ou de Matemática.
- Vinte horas para a elaboração do projeto de trabalho.

Analise o quadro abaixo, que contempla a carga horária do programa. Você pode constatar que a maior parte da carga é destinada a estudos individuais e à Lição de Casa ou ao Socializando o seu Conhecimento, que depende de você ler, escrever, resolver problemas, elaborar questões e colocar em prática os seus conhecimentos. É por este motivo que denominamos o curso como semipresencial, porque, na maior parte do tempo, você está estudando em sua casa, com o material impresso do curso.

Quadro Demonstrativo Carga Horária do Programa		
Atividades	Atividades	Estimativa de Tempo
1. Estudos Individuais	24 Unidades dos TPs (5 h para cada Unidade)	120 h
2. Estudos Coletivos - Oficinas	16 Oficinas das Unidades 2 Oficinas introdutórias 2 Oficinas de avaliação (4 h cada Oficina)	80 h

3. Lição de Casa ou Socializando o Conhecimento	12 Unidades dos TPs (5 h cada Unidade)	60 h
4. Elaboração do projeto	Do início ao término do curso	40 h
TOTAL DE HORAS – 300 h		

Além da carga horária prevista para o curso, outros eventos poderão ser incluídos.

A organização dos espaços e tempos da formação continuada

A esta altura, você deve estar se perguntando onde ocorrerão as Oficinas presenciais, já que as demais atividades serão feitas em casa ou em outro local a sua escolha.

A formação continuada deverá ser organizada em pólos de formação, escolhendo-se uma escola para sediar os encontros quinzenais ou de três em três semanas.

Deverá ser critério de escolha da escola, sede da oficina, a disponibilidade e a adequação de espaço físico e de recursos instrucionais. Deverá também ser observado o horário para os encontros: se não há coincidência com horários de maior concentração de atividades e alunos na escola, resultando em um ambiente com muito ruído e turbulência.

A coordenação do Programa Gestar II deverá planejar o cronograma das Oficinas antecipadamente e divulgar uma agenda com opções de horários dos encontros, de forma que os professores cursistas possam compatibilizar a sua carga horária com a prevista para os encontros presenciais periódicos – Oficinas.

53

Organização do tempo da comunidade escolar e a sua articulação com a proposta do Gestar II

Além do acompanhamento das atividades do programa, é necessário prever o tempo necessário para que, ao final de cada semestre, os diretores das escolas, os funcionários, os pais e demais integrantes da comunidade escolar participem de reuniões de avaliação das ações e do progresso dos alunos.

A – Coordenador Pedagógico e/ou Administrativo

Atribuições e responsabilidades:

- Participar da apresentação e da divulgação do Gestar para a comunidade escolar;
- Acompanhar e dinamizar o Programa na instância de seu município;
- Participar das reuniões e dos encontros agendados pelo MEC e/ou pelas Universidades;
- Prestar informações sobre o andamento do Programa no município;

- Subsidiar as ações dos formadores municipais/estaduais;
- Tomar decisões de caráter administrativo e logístico;
- Garantir condições materiais e institucionais para o desenvolvimento do Programa.

B – Formador municipal/estadual

Atribuições e responsabilidades:

- Planejar os encontros presenciais, os planos de aulas e o processo de avaliação diagnóstica.
- Participar da apresentação e da divulgação do Gestar.
- Realizar o acompanhamento da prática pedagógica do professor.
- Executar as sessões presenciais.
- Acompanhar ou orientar o estudo individual do professor, a prática pedagógica do professor, a ação do coordenador da escola ao acompanhar a prática pedagógica cotidiana do professor.
- Listar as dificuldades e demandas mais correntes na implementação do programa nas escolas e sugerir medidas de correção.
- Avaliar o desenvolvimento do professor, analisando indicadores de desempenho e registrando o seu progresso.
- Manter o coordenador do programa atualizado, apresentando relatórios e resultados das avaliações.

54

C – Diretor e coordenador pedagógico das escolas participantes

Atribuições e responsabilidades:

- Organizar os horários de estudo dos professores.
- Obter compromisso formal dos professores em participar do programa.
- Apresentar local apropriado para a realização das reuniões periódicas (quatro horas de duração) com o formador de Língua Portuguesa e o de Matemática.
- Realizar o acompanhamento da prática pedagógica do professor e a sua consonância com as diretrizes do Gestar.

UNIDADE 4

**O GESTAR II, AS EXPECTATIVAS DE MUDANÇA E A
ESPECIFICIDADE DO PROGRAMA EM CADA ESCOLA**

GESTAR

Unidade 4 – O Gestar II, as Expectativas de Mudança e a Especificidade do Programa em cada Escola



Objetivo _____

Explorar as expectativas de mudança a partir do Gestar II.

Traçar um prognóstico do Gestar II para a sua própria escola.



Atividade 4 _____

a) Responda às questões abaixo individualmente. (10 min)

Em que sentido o Gestar II pode promover mudanças no trabalho dos membros da comunidade escolar e como isso contribuiria para o processo de ensino-aprendizagem e para o desempenho dos alunos?

Em relação à implementação do Gestar II em sua escola, que pontos de facilidade e de dificuldade você salientaria?

Agora, proponha estratégias para lidar com as situações levantadas anteriormente.

- b) Discuta com os colegas essas questões em pequenos subgrupos.
- c) Escolha com os colegas um relator para cada um dos subgrupos.
- d) Elabore a lista com o resumo do subgrupo.
- e) Registre em uma folha de cartolina.
- f) Afixe a folha na parede.
- g) Faça com os colegas uma apresentação de suas respostas ao grupo, em plenária, coordenada pelo formador municipal/estadual.

Você reconheceu que o Gestar II está chegando exatamente no momento em que vocês, na escola, precisam de ajuda?

Certamente, sendo um programa voltado para o aprimoramento do trabalho de professores nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, ele toca em um ponto considerado frágil no ensino-aprendizagem de 5^a a 8^a séries ou 3^o e 4^o ciclos e é muito bem-vindo por todos os educadores.

A mudança no desempenho dos alunos nessas duas disciplinas já justificaria a introdução deste programa, não é?

Mas você pode ter, também, mencionado que as mudanças propostas pelo Gestar II voltadas para a situação em sala de aula não incluem somente aspectos do conteúdo ou pedagógicos: o programa propõe novas formas de relacionamento e estruturação não só na sala de aula, mas na escola como um todo.

58

E, sem dúvida, este é um programa bastante amplo e que requer não só uma aplicação mecânica, mas a participação de todos.

A segunda questão que propusemos para a sua reflexão refere-se a este caráter amplo do programa, o que pode significar que nem tudo vai ser simples em sua implementação.

Vocês fizeram esse exercício de antecipação de facilidades e dificuldades e isso é bom: quanto mais realistas forem, mais cuidado terão na implementação do programa.

Foi levantada a questão dos níveis de colaboração dos membros da comunidade escolar: direção, manutenção, secretaria, cozinha, pais e a própria equipe pedagógica? Houve dúvidas sobre a viabilidade das transformações?

Entretanto, na terceira questão, foi possível um exercício de busca de formas de superação nas dificuldades apontadas, não é?

Como cada subgrupo é formado por pessoas de várias escolas e regiões, deve ter sido riquíssima a conversa. E, certamente, foram apresentadas propostas e contadas experiências importantes.

Socializando as suas reflexões para o grupo todo, você poderá analisar criticamente as condições de suas escolas e todos se ajudarão.

Ótimo! Agora vamos, juntos, refletir sobre essas questões.

Seção 1

As Expectativas de Mudanças a partir do Gestar II

Vamos abordar aqui três aspectos: as especificidades do Gestar II, a sua apresentação nas escolas e a implementação deste programa.

As especificidades que fazem do Gestar II um programa que leva a mudanças são:

- a) **A modalidade:** ser um programa de formação de professores em serviço e semipresencial já marca a vocação do Gestar II como proposta de transformações. Atender a professores que estejam em plena atividade é uma atenção importantíssima a eles, pois implica acompanhá-los na difícil tarefa de educar os seus alunos.

Há programas de formação que lidam com professores que não estejam em serviço, trabalhando teoricamente com eles os conteúdos e as estratégias de apresentá-los a alunos fictícios que freqüentam escolas abstratas.

Por estarem em plena atividade e serem atendidos tanto no que diz respeito ao ensino-aprendizagem dos conteúdos como ao desenvolvimento de relações com seus alunos, de modo a concretizar a formação em situações efetivas de sala de aula e da escola, os professores, no Gestar II, podem realizar a ligação entre a teoria e a prática. Isto possibilita que compreendam as situações e consigam lidar com elas, apoiados na teoria.

Além disso, o fato de o programa prever estudos individuais possibilita que o professor aprenda de forma autônoma e responsável, podendo desenvolver idéias e estratégias voltadas para a sua vivência pedagógica, já que é respeitado em sua individualidade.

Os encontros (presenciais) de grupos de professores com o formador municipal/estadual são momentos de compartilhamento e aprendizagem intensa, pois cada um, com sua experiência ímpar, vinda de estados e escolas diferentes, pode abrir campos de desenvolvimento potencial para todos. É este o momento da discussão, muitas vezes de discordâncias, tão saudáveis no processo, e da construção coletiva de propostas.

- b) **O coordenador pedagógico e/ou administrativo:** atua como intermediário entre as Secretarias de Educação e as escolas e coordena as ações presenciais do programa.
- c) **O formador municipal/estadual:** é o mediador nos grupos de trabalho com os professores, realiza as ações presenciais do programa, orientando e avaliando os professores cursistas. É ele que garante a coerência do programa e, ao mesmo tempo, o seu caráter aberto, possibilitando o exercício da criatividade em cada etapa de implementação.
- d) **Os Cadernos de Teoria e Prática das áreas:** são os materiais que apresentam as propostas de currículos de Língua Portuguesa e de Matemática e os pressupostos de ensino-aprendizagem que as fundamentam. Tais propostas implicam uma contextualização dos conteúdos e a prática da interdisciplinaridade, o que abarca a educação escolar para além das duas áreas de ensino, em direção ao envolvimento dos outros professores e de todos os membros da comunidade escolar.

Com uma proposta tão abrangente, fica difícil saber se estamos propondo uma nova escola, que possibilite o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e de Matemática inspirado no sócio-construtivismo, ou se o programa, a partir da formação dos professores dessas duas disciplinas, aponta para mudanças em toda a estrutura e comunidade escolar, as quais são essenciais para a viabilização dessas mudanças.

Embora não seja tão importante se escolher um dos dois caminhos, o Gestar II fez uma escolha: a formação de professores de Língua Portuguesa e de Matemática é o carro chefe desta proposta de mudança.

A segunda perspectiva de nossa abordagem é a **apresentação** do Gestar II à comunidade escolar.

Sugerimos, no Caderno 1, que o programa seja apresentado em reunião com toda a comunidade escolar.

Por si só, a convocação de todas as pessoas envolvidas com a escola para conhecerem um programa de formação de professores de Língua Portuguesa e de Matemática já é algo inusitado em nossa cultura.

Por que chamar todas as pessoas? Elas têm algum interesse nisso?

Não seria mais adequado convocar somente os professores das duas áreas, a direção, a coordenação e a equipe pedagógica?

Certamente que não!

A apresentação do programa, pelo formador municipal/estadual e pelos membros da Secretaria de Educação, feito para toda a escola, dá legitimidade ao Gestar II e esclarece os papéis esperados para cada um desempenhar durante a sua implementação.

Isso é importante porque, no cotidiano da escola, estratégias e projetos propostos pelo Gestar terão apoio dos membros da instituição.

60 Se no trabalho de Língua Portuguesa ou de Matemática os professores recomendam que os alunos façam pesquisa na biblioteca ou que façam a medição de uma área do pátio, será fundamental a anuência do diretor, a compreensão e a colaboração dos funcionários da biblioteca, da cozinha, da secretaria e da manutenção.

Nas aulas de Geografia, História e Biologia serão utilizados conceitos e habilidades trabalhadas em Língua Portuguesa e em Matemática e vice-versa. E, como a proposta do Gestar é interdisciplinar, os professores de outras disciplinas poderão fornecer textos e problemas para os de Língua Portuguesa e os de Matemática.

Os pais, que sempre se mostram tão ansiosos em relação ao desempenho de seus filhos nas ditas disciplinas em que se centra o Gestar, são presenças essenciais na reunião de apresentação do programa. Até porque eles serão chamados a participar do processo de implementação deste, tanto com relação à aprendizagem de seus filhos, como à sua participação na comunidade escolar.

É importante que todos os funcionários participem desta apresentação do programa, porque todos terão um papel na sua implementação.

Quanto aos alunos, estes são, obviamente, os mais interessados em conhecer o Gestar. Afinal, é em nome de seu desenvolvimento nas áreas em questão e da construção de sua identidade como pessoas e cidadãos que criamos e implementamos o Gestar II.

Quantas mudanças se anunciam para as pessoas nessa reunião introdutória do Gestar nas escolas. Cada um se sente, desde o início, responsável pelo sucesso do programa e comprometido com todas as transformações que ele poderá trazer para a escola.

Agora, do ponto de vista da **implementação** do Gestar II, as mudanças esperadas são muitas e muito intensas.

O Gestar II é um programa aberto, que conta com a construção coletiva dos professores, coordenada pelos formadores, o que já exige mudanças de comportamento dos professores. Eles devem reservar muitas horas para estudo individual, o que desenvolve disciplina e autonomia. Devem freqüentar as sessões presenciais coletivas e se comprometer com o grupo de colegas, levando as suas parcelas de vivência para serem trabalhadas com as dos outros.

Nos grupos, as características de cada professor e a sua criatividade serão estimuladas.

A forma como o professor vive a sua formação vai inspirar a maneira como age em sala, valorizando cada aluno e também o trabalho em grupo.

O arranjo da sala de aula, a organização do tempo e do espaço pedagógicos, feita com a participação dos alunos; o contrato pedagógico e o código de conduta, construídos com cada turma; a contextualização dos conteúdos à experiência de vida dos alunos e à cultura; a proposta de estratégias de ensino-aprendizagem; o respeito às estratégias de aprendizagem de cada aluno; o empenho na construção de um vínculo de confiança entre os alunos e de cada um com o professor; o respeito à história do grupo e à história de cada aluno são algumas posturas e ações sugeridas pelo Gestar e que vão mudar o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e de Matemática.

As modificações surgirão também em outras disciplinas, já que os alunos são os mesmos, e a escola toda aos poucos irá se transformando.

O ambiente da escola, o pátio, a cantina, a secretaria, a biblioteca, os corredores, as salas de aula, os canteiros e jardins são vistos pelo programa como espaços de desenvolvimento de relações entre as pessoas, de aprendizagem e de construção da cidadania.

O diretor e seus auxiliares terão a função de coordenar administrativamente as mudanças; o orientador trabalhará com os possíveis conflitos que surgirem com os alunos, professores e pais, encaminhando questões específicas.

Os coordenadores pedagógicos serão fundamentais para a formação da equipe pedagógica, incorporando o Gestar ao restante das áreas, no que a equipe julgar apropriado, e auxiliando nas modificações estruturais e funcionais da comunidade.

Os funcionários da secretaria darão apoio às ações do Gestar e da comunidade, estando cientes da sua importância para a viabilização dos projetos da escola.

Se os grupos dos quais fazem parte professores, pais e alunos vão trabalhar nos vários espaços da escola, como corredores, biblioteca, cozinha, salas de aula, auditório, pátios e jardins, todos os funcionários da escola vão se envolver nesses trabalhos, tendo participação ativa na comunidade.

A dupla professor-aluno será o foco do Gestar II e, como tal, a escola terá que voltar todas as suas ações para o aprimoramento desta relação, do ponto de vista afetivo e pedagógico, visando ao desenvolvimento global dos alunos e à aprendizagem de Língua Portuguesa e de Matemática.

Entretanto, você sabe que a implementação do Gestar II não é uma ação rigidamente orientada. É sobre isso que vamos falar na próxima Seção.

Seção 2

Um Gestar II para cada escola

Vimos afirmando que o Gestar II é um programa de formação de professores, que conta com a participação ativa dos próprios cursistas para a sua implementação.

Um exame cuidadoso nos Cadernos de Teoria e Prática confirma essa afirmação, já que os autores dos Cadernos desenvolvem os conteúdos de modo interativo, dialogando com o leitor.

O diálogo com o leitor, nos Cadernos de Teoria e Prática, é uma forma de mostrar que o Gestar não é um programa terminado a ser executado automaticamente por educadores, mas que é um programa com brechas para que os educadores envolvidos nele tenham voz e sugiram ações e idéias para o compor.

Assim, antes de iniciar uma Unidade ou de definir questões importantes, os autores investigam o que os leitores pensam e conhecem sobre o que vai ser trabalhado. Os autores, então, tecem comentários sobre as possíveis respostas que eles supõem que os leitores tenham dado às questões feitas ou aos problemas propostos.

Com essas investigações, que são chamadas de atividades, os autores introduzem os leitores ao tema e já sugerem formas de este material ser trabalhado nos grupos de formação.

A partir daí, os autores apresentam os assuntos, pautando seu texto em teorias, com as devidas referências bibliográficas, e em situações que possam contextualizar conceitos e estratégias apresentadas.

A sala de aula é o lugar, o espaço por excelência, sobre o qual centram-se os comentários, as análises e as sugestões de atuação.

Assim, os textos são os veículos que possibilitam a conversa entre os autores e os cursistas ou outros educadores envolvidos no programa.

Nos grupos de formação, o formador municipal/estadual trabalhará com os Cadernos de forma a realizar efetivamente essa conversa, esse diálogo anunciado pelos autores.

A investigação inicial e as atividades propostas ao longo do texto darão ao formador o ponto de referência para o trabalho com os grupos e com cada professor.

Dessa forma, o Gestar II introduz a sua forma de ver o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e de Matemática, a sua concepção de educação e a sua visão da escola como uma comunidade.

Como você pode ver, o programa é elaborado e implementado a muitas mãos, com a participação de muitas pessoas, e uma delas é VOCÊ!

Cada vez que você responde a questões, preenche espaços com sugestões ou dá exemplos tirados de sua experiência como professor, está escrevendo, ou reescrevendo, o Gestar II.

Este programa não tem sentido sem a sua participação. Ele conta com você, depende de seu trabalho, de sua contribuição como leitor e executor.

E, além de você, seus alunos também escrevem e fazem acontecer o Gestar II.

No âmbito de sua escola, todos os professores, não só os das duas áreas, mais a direção, os funcionários e os pais fazem, de uma maneira ou de outra, o Gestar II.

Então, já que ele se completa a cada apropriação, já que ganha sentido em cada comunidade escolar e com cada professor e, em última instância, com cada aluno, vou lhe fazer uma proposta:

Faça um prognóstico, um parecer, uma suposição de como vai ocorrer a implementação do Gestar em sua escola. Aí, resalte os aspectos, positivos e negativos, da recepção do programa, da adequação de sua introdução neste momento, da participação dos membros da comunidade e dos resultados esperados.

Gostou de fazer este exercício?

É uma forma de você se distanciar do cotidiano da escola e refletir sobre suas condições efetivas.

Você se lembrou de incluir você mesmo como personagem deste prognóstico?

Falou sobre as suas expectativas e as suas possibilidades de trabalho no programa?

Agora, vá ao início do seu Guia Geral. Repare que há uma página em branco, logo após a capa, e que a folha tem moldura.

Pois bem: este é o espaço de personalização do seu Guia. Você vai fazer uma capa original para o seu Guia. Escreva, no alto da página: "O Gestar II da minha escola".

Depois, faça um trabalho artístico (desenho, pintura, colagem, poesia, etc.) que expresse os seus sentimentos, a sua motivação e a sua expectativa frente ao programa; enfim, a forma como você representa o Gestar II na sua escola. Você tem à sua disposição revistas e jornais, papel colorido, lápis de cor, canetas coloridas, cola e tesoura.

Observe como cada um de vocês, professores, elaborou o seu Guia à sua maneira. Este é o seu. É único e original. Como é o seu trabalho e o dos seus alunos.

E é isso que a capa feita por você significa: originalidade.

UNIDADE 5

PROCEDIMENTOS PARA A UTILIZAÇÃO DOS CADERNOS DE ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM DO ALUNO

GESTAR

Seção 1

Apresentação

O Gestar II possui uma ação específica de apoio à aprendizagem dos alunos de 5^a a 8^a séries em Língua Portuguesa e em Matemática, organizada em livros denominados Cadernos de Atividades de Apoio à Aprendizagem do Aluno – AAA. Os AAA oferecem situações didáticas para serem aplicadas com os alunos em salas de aula regulares. Caberá à coordenação pedagógica da escola e aos docentes a organização das formas de trabalho com esse rico material de ensino-aprendizagem.

Os AAA são constituídos por aulas que propõem a mobilização de conhecimentos prévios e esquemas cognitivos já construídos, retomando, por vezes, conceitos e procedimentos desenvolvidos em aulas anteriores da mesma Unidade. Tais atividades de mobilização permitem que os alunos construam e compartilhem hipóteses, troquem idéias, interagindo com os seus colegas e professores, avaliando seus métodos e conhecimentos e reorganizando continuamente o seu processo de aprendizagem.

As seqüências didáticas propõem sempre um desafio cognitivo a ser vencido, exigindo uma postura ativa e reflexiva, levando os alunos a se apropriarem de um novo conhecimento a partir do que já conhecem. Assim, as diversas atividades de uma aula aparecem articuladas, conduzindo os estudantes a um processo de finalização e síntese.

67

Seção 2

Objetivos

Esse apoio se constitui na oferta de várias situações didáticas que têm como objetivos:

- subsidiar as aulas com atividades individualizadas aos alunos que se diferem quanto ao ritmo e forma de aprendizagem;
- promover atividades para ensinar conteúdos que o aluno não aprendeu anteriormente e sanar deficiências detectadas nas Avaliações Diagnósticas.

Seção 3

Organização

Os AAA são organizados em seis Cadernos de Atividades de Apoio à Aprendizagem do Aluno na área de Matemática e seis Cadernos em Língua Portuguesa, tanto na versão para o aluno quanto na versão para o professor. Esses Cadernos contêm sugestões de situações significativas de aprendizagem para os alunos, com orientações metodológicas para os professores, e são complementares aos Cadernos de Teoria e Prática. Ou seja, os temas abordados nos Cadernos de Atividades de Apoio à Aprendizagem do Aluno correspondem aos que são tratados nos Cadernos de Teoria e Prática.

O que se pretende com esse material é oferecer um banco de planos de aula que possa enriquecer as atividades em sala de aula e proporcionar, por meio da discussão, a ampliação do entendimento dos temas conceituais explanados pelo professor.

As aulas estão organizadas de modo a garantir o desenvolvimento de determinados conteúdos e habilidades, e a sua ordenação deve ficar a critério de cada professor, adaptando-se às necessidades apresentadas pelo grupo de alunos. O professor deve ter autonomia para utilizar as aulas nas seqüências didáticas que melhor atendam às necessidades dos alunos.

Os Cadernos de Atividades de Apoio à Aprendizagem contam com duas versões:

A **versão do aluno** apresenta as aulas com diversas atividades a serem ministradas pelos professores em sala de aula e será entregue às Secretarias de Educação em CD ROM para reprodução local, onde os Cadernos poderão ser impressos integralmente ou apenas com as atividades a serem ministradas.

A **versão do professor**, além de conter a reprodução integral da aula destinada ao aluno, apresenta a descrição dos objetivos a serem desenvolvidos e, também, orientações de encaminhamento do trabalho a ser realizado em sala de aula. Essas orientações têm como objetivo fornecer ao professor informações teórico-conceituais sobre os temas das atividades, a fim de:

- ampliar a sua compreensão;
- desenvolver a sua autonomia para a criação de novas atividades com o grupo de alunos, indicando procedimentos didáticos e formas de mediação;
- incentivar a participação dos alunos e a cooperação entre eles;
- interpretar as suas hipóteses e erros;
- ajustar o planejamento das atividades e a construção do novo conhecimento considerando a relação entre as hipóteses e erros dos alunos com os objetivos a serem alcançados;
- ajustar o encaminhamento das atividades considerando as dificuldades e resistências do grupo;
- engajar-se pessoalmente no trabalho, não se limitando ao papel de árbitro e avaliador das situações.

68

Seção 4

Pressupostos

Língua Portuguesa

No ensino de Língua Portuguesa, reconhece-se como objetivo geral o desenvolvimento pelos alunos de uma competência discursiva e textual, quer em processos de recepção/leitura, quer em processos de produção textual. Como bem expressam os **Parâmetros Curriculares Nacionais**, a escola deve formar indivíduos reflexivos e críticos desenvolvendo atividades que os ensinem a adaptarem-se às diversas situações discursivas, expressando-se oralmente e por escrito em diferentes padrões de linguagem, especialmente o culto, adquirindo também a competência leitora para obter informações, interpretar dados e

fatos, recrear-se, recriar, observar, comparar e compreender textos.

Entende-se, então, a linguagem como atividade que não se faz em palavras e frases isoladas, mas que se realiza em processos reais de comunicação, como discurso e texto. A competência discursiva, portanto, é adquirida pelo aluno na e pela atividade de linguagem, em atividades de leitura e de produção de textos inseridas em situações lingüisticamente significativas, nas quais é considerada a dimensão discursivo-pragmática da linguagem.

Do mesmo modo, os conhecimentos lingüísticos são adquiridos em processos de reflexão e operação sobre a linguagem, em práticas contextualizadas de leitura e de produção de textos.

Matemática

A Matemática é uma ciência construída socialmente ao longo da história do homem e é inegável o seu papel decisivo para resolver problemas da vida cotidiana e as suas inúmeras aplicações no mundo do trabalho, além de sua importância para o desenvolvimento de outras áreas do conhecimento.

Essas constatações nos colocam diante da necessidade urgente de se pensar o ensino da Matemática em consonância com a realidade em que vivemos.

Nessa perspectiva, devemos pensar na Matemática escolar como construção e apropriação de conhecimentos que permitam ao aluno compreender e transformar a sua realidade.

Com base nesses pressupostos e apoiadas nas recomendações dos **Parâmetros Curriculares Nacionais**, foram elaboradas as Atividades de Apoio à Aprendizagem do Aluno de Matemática, focalizando quatro grandes blocos de conteúdos: Números e Operações; Grandezas e Medidas; Espaço e Forma; e Tratamento da Informação.

Considerando esses blocos, leva-se em conta que:

- os conteúdos devem ser tratados de forma integrada desde as séries iniciais do Ensino Fundamental;
- os alunos trazem para a escola conhecimentos matemáticos construídos em seu grupo social e aprendem de acordo com recursos de seu meio, e essa pluralidade deve ser valorizada e respeitada;
- fazemos parte de uma sociedade onde todos falam a mesma língua, utilizam os mesmos sistemas de numeração, monetário e de medidas. Cabe à escola socializar diferentes conhecimentos, ampliando o leque de recursos oferecidos pelos alunos para que se tornem ativos na transformação de seu ambiente;
- no processo de ensino-aprendizagem de Matemática, o ponto de partida não é a definição, mas o problema. E este deve levar o aluno a elaborar algum tipo de procedimento para a sua resolução;
- deve-se proporcionar ao aluno a maior variedade possível de linguagens e representações, envolvendo tabelas, gráficos, textos, ilustrações e esquemas;
- o trabalho em grupos contribui para que o aluno valide ou reflita sobre os seus procedimentos de cálculo, pela troca de informações com seus pares, além disso, favorece

o exercício da cidadania, a partir do momento em que o aluno é levado a ações de cooperação e de argumentação.

A partir desses pressupostos e das orientações dadas nos Cadernos, as atividades oferecidas devem levar o professor a compreender como os alunos interpretam e resolvem cada situação-problema proposta, indicando as habilidades que conseguiram desenvolver.

Seção 5

Utilização

- **Para o replanejamento:**

Com o diagnóstico das deficiências de aprendizagem dos alunos, observadas após a aplicação das Avaliações Diagnósticas de Entrada, o professor necessita refazer o seu Plano de Aula, levando-se em consideração as competências que não foram alcançadas. Essas avaliações são de caráter opcional.

Os Cadernos de Atividades de Apoio à Aprendizagem do Aluno foram elaborados para que cada professor cursista possa, ao replanejar, ter como apoio atividades específicas sobre cada competência, explicando como utilizá-la em sala de aula.

- **Para a complementação do plano de aula:**

O professor cursista terá, ainda, a oportunidade de, caso queira dinamizar ou variar o seu Plano de Aula, utilizar as atividades propostas nos Cadernos de Atividades de Apoio à Aprendizagem do Aluno, lembrando que todas as atividades vêm com a explicação de como poderão ser aplicadas em sala de aula.

70

Seção 6

Etapas de implementação

Etapa 1: Elaboração do Plano de Aula

A primeira etapa para a utilização das atividades é a elaboração do Plano de Aula. O professor deve pensar a sua prática por meio de algumas reflexões:

- A situação didática é coerente com as intenções educativas?
- A seleção dos conteúdos é adequada tendo em vista essas intenções educativas, presu- midas em termos de habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos?
- Como serão mobilizados os conhecimentos prévios dos alunos?
- As situações foram funcionais e significativas?
- Estão sendo propostos desafios acessíveis aos alunos?
- As respostas dos alunos são ouvidas e consideradas?

- Há uma preocupação com o estabelecimento de sínteses sistematizadas de aprendizagens que estão ocorrendo?

Investigar esses aspectos, respondê-los e buscar alternativas para solucioná-los são procedimentos fundamentais e necessários para que se possa processar, com objetividade, a seleção do caderno/unidade/aula/atividade a ser desenvolvida.

Esta etapa poderá ser desenvolvida pelo professor, tanto ao fazer seu Plano de Aula, quanto, após a Avaliação Diagnóstica de Entrada, tiver diagnosticado as deficiências de seu aluno e replanejado suas atividades.

Etapa 2: Escolha das Atividades de Apoio à Aprendizagem

Com a necessidade do replanejamento ou de uma melhoria no Plano de Aula, faz-se necessário retomar os objetivos iniciais e buscar outras situações didáticas que possam promover aprendizagens. O professor recorrerá aos Cadernos de Atividades de Apoio à Aprendizagem e selecionará a aula, ou aulas, para retomar o processo com a classe toda. A análise adequada e fundamentada da situação pelo professor lhe dará condições para exercer a sua autonomia na seleção do material, cuja estrutura flexível permite desmembramentos.

A seleção da aula (ou aulas) adequada ao processo de apoio à aprendizagem demanda que o professor observe atentamente as habilidades já desenvolvidas pelos alunos; às vezes, a falta de domínio de uma dada habilidade pelo aluno pode ocorrer porque outra aprendizagem, a qual já deveria ter ocorrido, não se efetivou. É possível, por exemplo, que a falta de compreensão e utilização das medidas de comprimento e área pelos alunos ocorra porque eles não dominam as regras do Sistema de Numeração Decimal, particularmente a extensão dessas regras para o campo dos números racionais. Em Língua Portuguesa, por exemplo, o domínio da organização gráfica de diferentes gêneros de textos (poema, propaganda, classificados, carta, convite, bilhete, receita, etc.) demanda que o aluno já reconheça a relação entre as características dos gêneros e o significado e a finalidade de textos exemplares desses gêneros.

O professor atento que busca interpretar as respostas dos alunos e que tem claras as articulações entre os conceitos detectará qual é a dificuldade dos alunos e saberá replanejar, a partir dessas propostas de aulas, outras situações que promoverão as aprendizagens esperadas.

Assim, como condições necessárias para a seleção de aulas do Caderno de Atividades de Apoio à Aprendizagem pelo professor, podem ser listadas:

- Leitura, estudo e análise dos Cadernos de Atividades de Apoio à Aprendizagem.
- Avaliação das aprendizagens realizadas e não realizadas pelos alunos.
- Análise e interpretação das respostas dadas pelos alunos em situações variadas de observação: tarefa de casa, argüição, prova escrita, pesquisa, participação no trabalho de grupo, participação em uma aula coletiva, etc.
- Identificação das habilidades aprendidas, em desenvolvimento e não dominadas pela maioria dos alunos da classe ou por parte deles.

A seleção e a aplicação das aulas/atividades dos Cadernos de Atividades de Apoio à Aprendizagem pressupõem, portanto, que o professor acompanhe e avalie o processo

de aprendizagem na sua totalidade, tomando como referência as metas e expectativas quanto a esse processo, assim como considere e avalie o trabalho que ele próprio vem desenvolvendo com sua classe.

Etapa 3: Aplicação das Atividades de Apoio à Aprendizagem

Após a elaboração do Plano de Aula e a escolha das Aulas a serem utilizadas, é necessário, para a aplicação desta atividade em sala de aula, o entendimento total dos objetivos, metodologia, materiais e avaliação a serem implantados.

Nenhuma atividade deverá ser utilizada ao acaso. Todas as aulas são devidamente explicadas nos Cadernos na versão do professor.

Bem-vindo ao Gestar II!

Ei, Professor! Não vá embora ainda não!

Faça a sua avaliação do trabalho que concluímos agora:

O que você achou de construir o Guia Geral conosco?

Foi muito bom trabalhar com você! Até uma próxima oportunidade!

Bom trabalho!

